

INSTITUTO POLITÉCNICO DE BEJA

Escola Superior de Educação

Curso de Mestrado em Desenvolvimento Comunitário e Empreendedorismo

Projeto de Intervenção

Envelhecimento ativo e Empreendedorismo Social

**Proposta para a criação de um Centro Sénior de artes e ofícios no
concelho de Aljustrel**

Rita Sofia Gonçalves Figueira, nº 14283

Beja

2019

INSTITUTO POLITÉCNICO DE BEJA

Escola Superior de Educação

**Curso de Mestrado em Desenvolvimento Comunitário e
Empreendedorismo**

Projeto de intervenção

Envelhecimento ativo e Empreendedorismo Social

**Proposta para a criação de um Centro Sénior de artes e ofícios no
concelho de Aljustrel**

Elaborado por:

Rita Sofia Gonçalves Figueira

Orientado por:

Prof^a. Doutora Ana Isabel Lapa Fernandes

Beja

2019

Agradecimentos

Nada se consegue sem esforço e dedicação, e este trabalho é a prova disso, quero agradecer a todos os docentes do Mestrado em Desenvolvimento Comunitário e Empreendedorismo. Mas especialmente à Professora Doutora Ana Isabel Lapa Fernandes pela disponibilidade e orientação.

Também quero agradecer aos meus colegas e amigos Cláudia Sousa e Tiago Godinho pelo apoio, pela ajuda e por estarem sempre presentes quando mais precisei.

Ao meu marido pelo incentivo e apoio incondicional, e por fim à minha filha que é a minha força a minha inspiração.

Obrigada a todos os que participaram direta ou indirectamente neste meu percurso.

Resumo

Este estudo tem como objectivo a recuperação de antigos ofícios como contributo ao envelhecimento ativo, no Concelho de Aljustrel. A metodologia deste estudo é quali-quantitativa, sendo este um estudo exploratório de carácter transversal. Os instrumentos de recolha de dados utilizados foram o inquérito por questionário e a entrevista formal, estruturada. Sendo que os participantes são idosos com idade superior a 65 anos, que residem no Concelho de Aljustrel, amostra não probabilística por conveniência, a entrevista foi ao responsável do Museu de Aljustrel. O envelhecimento demográfico é um fenómeno social que desde sempre foi motivo de reflexão do ser humano. Segundo Berger (1995) este autor considera que, o envelhecimento não deve ser sinónimo de doença, embora possa ser agravado e acelerado ou até estar associado a ela. E é neste sentido que o empreendedorismo social na terceira idade surge como uma forma dos idosos se manterem ativos, trocando experiências e tendo o seu tempo livre transformado em algo útil.

Palavras-chaves: Envelhecimento, Envelhecimento Ativo, Empreendedorismo Social, Antigos Ofícios, Ocupação de tempo livre.

Abstrat

This study aims to recover old crafts as a contribution to active aging, in the Municipality of Aljustrel. The methodology of this study is qualitative-quantitative, being an exploratory cross - sectional study. The data collection instrument used was a questionnaire survey and a structured formal interview. Being that the participants are elderly over 65 years old, who live in the Municipality of Aljustrel, non-probabilistic sample for convenience, the interview was to the person in charge of the Museum of Aljustrel. Demographic aging is a social phenomenon that has always been the subject of human reflection. According to Berger (1995), this author considers that aging should not be synonymous with disease, although it can be aggravated and accelerated or even associated with it. And it is in this sense that social entrepreneurship in the third age arises as a way for the elderly to stay active, exchanging experiences and having their free time transformed into something useful.

Keywords: Aging, Active Aging, Social Entrepreneurship, Old Crafts, Leisure Time Occupation.

Índice

Agradecimentos	3
Resumo	4
Abstrat	5
Índice	6
Índice de tabelas e quadros	8
Índice de Figuras	9
Índice de Gráficos	10
Índice de siglas	11
Índice de apêndices	12
Introdução	13
Parte I: Enquadramento teórico	15
1. Envelhecimento	15
1.1. Envelhecimento Demográfico em Portugal	20
1.2. Problemáticas ligadas ao envelhecimento: a reforma, a solidão e o luto 23	
1.3. Tipos de Envelhecimento	26
1.3.1. Envelhecimento biológico	26
1.3.2. Envelhecimento psicológico	27
1.3.3. Envelhecimento social	28
1.4. Envelhecimento ativo e qualidade de vida	29
2. Exemplo de um Centro de Artes e Ofícios	36
2.1. A identidade cultural e a tradição	37
2.2. Ofícios e Profissões Tradicionais	39
3. Abordagem ao conceito de empreendedorismo	44
3.1. Tipos de Empreendedorismo	48
3.1.1. Empreendedorismo social	48
3.1.2. Empreendedorismo Sénior	51
3.2. O centro Sénior de Artes e Ofícios como medida de Empreendedorismo Social55	
Parte II: Estudo Empírico	56
4. Metodologia Utilizada	56

4.1 – Tipo de Estudo	56
4.2 - Objetivos da investigação	57
4.3 – Problemática	58
4.4 – Caracterização do meio	58
4.5- Caracterização dos participantes.....	60
4.6 – Caracterização Sociodemográfica da amostra.....	61
5 - Procedimentos	62
6 – Instrumentos de Recolha de dados.....	63
6.1- Inquérito por questionário	65
6.2 – Entrevista semi-diretiva	66
7. Apresentação e análise de resultados	68
7.1 – Tratamento e análise dos resultados (Inquérito por questionário)	69
7.2 – Tratamento e análise dos resultados (entrevista semi-diretiva)	81
8. Discussão dos Resultados	84
Parte III: Proposta de projecto de intervenção- o projeto “Aljusart”	86
6. Apresentação do Projeto	86
6.1. Fundamentação do projeto	87
6.2. Sugestão para a implementação do projeto AljusArt	87
6.3 - Resultados esperados e estratégias de avaliação do projecto	88
Conclusão	90
Referências	92

Índice de tabelas e quadros

Quadro 1: Proporção de pessoas idosas com 65 anos ou mais (em %), em alguns países da União Europeia (evolução de 1995 a 2050).....	22
Quadro 2: Evolução da proporção (em %) de pessoas idosas com 75 anos ou mais por relação aos 65 anos ou mais em alguns países da União Europeia (evolução de 1995 a 2050)	22
Tabela1: Caracterização Sociodemográfica da amostra	70
Tabela 2: Guião de entrevista do Responsável do Museu de Aljustrel.....	88
Tabela 3: <i>Plano de ação</i>	94
Tabela 4 – Indicadores de impacto	96

Índice de Figuras

Figura 1 – Percentagem da população com mais de 65 anos..... 21

Figura 2 – Estrutura etária da População Portuguesa em 2016 21

Índice de Gráficos

Gráfico 1– Faixa etária dos inquiridos	69
Gráfico 2 – Género	Erro! Marcador não definido. 78
Gráfico 3 – Estado Civil	70
Gráfico 4 – Habilitações Literárias.....	71
Gráfico 5 – Ocupação do Tempos livre	71
Gráfico 6 – Profissão que exercia	72
Gráfico 7 – Com quem vive	73
Gráfico 8 – Envelhecimento ativo	73
Gráfico 9 – Tradições culturais	74
Gráfico 10 – Participação Social	75
Gráfico 11 – Estado de Saúde	75
Gráfico 12 - Autonomia	76
Gráfico 13 – Exercício Físico.....	76
Gráfico 14 – Protecção Social	77
Gráfico 15 – Com que frequência passa tempo sozinho/a	77
Gráfico 16 – Relacionamento com a família.....	78
Gráfico 17 – Relacionamento com os vizinhos.....	78
Gráfico Gráfico 18 – interesse dos jovens nos saberes de outrora	79
Gráfico Gráfico 19 – Centro Sénior de Artes e Ofícios.....	80

Índice de siglas

INE – Instituto Nacional de estatística

ONU – Organização das Nações Unidas

OCDE – Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico

CE – Comissão Europeia

OMS – Organização Mundial da Saúde

SEABRE – Serviço Brasileiro de apoio às micro e pequenas empresa

Índice de apêndices

Apêndice I – Inquérito por questionário.....	78
Apêndice II - Termo de consentimento livre e esclarecido.....	82
Apêndice III : síntese da análise dos questionários aplicados	85
Apêndice IV- Cronograma.....	90

Introdução

Atualmente a sociedade contacta diariamente com a problemática do envelhecimento. O envelhecimento pode ser encarado de modo distinto apresentando aspectos negativos e positivos, de acordo com a personalidade do indivíduo.

Apesar de ser um processo normal, este processo nem sempre foi bem compreendido. Os idosos são muitas vezes vítimas de discriminação social, meramente pela sua idade cronológica, sendo definida unicamente pela idade e não pelas capacidades pessoais de cada indivíduo. Por outro lado, estamos perante uma questão importantíssima, no que diz respeito às profissões e aos saberes de outrora, hoje vimos cada vez menos jovens a quererem seguir as pisadas dos seus pais e avós o que leva a um esquecimento e até mesmo desaparecimento de alguns costumes levando em casos extremos à perda de identidade e alterações culturais.

Neste sentido surgiu como fio condutor da presente investigação, a pergunta de partida “De que modo o Centro Sénior de Artes e Ofícios pode ser uma medida de empreendedorismo social e de promoção do envelhecimento ativo, no concelho de Aljustrel?”. Assim sendo o objectivo geral deste estudo é perceber de que forma o Centro Sénior de Artes e Ofícios pode ser uma medida de empreendedorismo social e de promoção de envelhecimento ativo no concelho de Aljustrel. Os objectivos específicos são definir envelhecimento, envelhecimento demográfico, envelhecimento e ativo; definir ofício, antigas profissões; perceber quais os ofícios e profissões que estão em vias de extinção; definir empreendedorismo Social, empreendedorismo na terceira idade e perceber como os idosos ocupam os tempos livres.

Este estudo é pertinente visto que o envelhecimento é uma problemática relevante na sociedade nos dias de hoje, tem como finalidade compreender como o empreendedorismo social e na terceira idade, contribui para que os idosos estejam e se sintam a realizar algo que os ocupam e que promova também a sua auto estima e não sejam discriminados na sociedade. Além

disso permite também que sejam passados os saberes de geração em geração.

Estruturalmente este trabalho encontra-se dividido em três partes, a primeira abordagem encontra-se o enquadramento teórico tendo como base a revisão bibliográfica, procurando fundamentar a pesquisa, a segunda encontra-se o estudo empírico e por fim uma proposta de projecto de Intervenção para a criação de um Centro Sénior de Artes e Ofícios em Aljustrel, com o objetivo de valorizar as artes e os ofícios, preservando e transmitindo às gerações do presente e do futuro a sabedoria ancestral dos nossos antepassados por forma a valorizar o património cultural e imaterial do Concelho, contribuindo também para a promoção do envelhecimento ativo.

Tendo em conta Debert (2000), as “pessoas idosas” são excluídas da vida social, política e económica com base nos interesses económicos de produção que provocam o conflito entre os jovens e as “pessoas de idade”, na conquista de postos de trabalho ocupados pelas últimas. Os mais novos associam o aspeto físico do idoso a lentidão nas respostas psicomotoras e as disfunções sensoriais e psicológicas ou as perdas de vivacidade intelectual.

Parte I: Enquadramento teórico

O enquadramento teórico visa ser a recolha de informação obtida através da pesquisa e análise bibliográfica da temática identificada e abordada no presente trabalho de investigação.

1. Envelhecimento

Segundo Morgan (2007) o envelhecimento consiste num processo contínuo que se consubstancia numa trajectória através de diferentes instituições que estão sequencialmente organizadas e ajustadas por critérios etários ao curso de vida. A família, a escola, o trabalho e a reforma constituem poderosas instituições que formatam a sequência do curso de vida nas sociedades ocidentais. A passagem do tempo pelo indivíduo reflecte-se tanto nas mudanças de papéis que desempenham, como na auto-identidade e no corpo do qual não se dissocia. As marcas corporais constituem, porventura, a mais indisfarçável presença do envelhecimento, mas as mudanças em torno da identidade e do entrelaçamento de papéis sociais que o sustenta, se bem que menos visíveis, não são menos importantes. Nesta perspectiva da identidade, o envelhecimento surge como um processo contínuo sem transições que estabeleçam fronteiras nítidas entre um antes e um depois para mudanças que ocorrem, não raras vezes, imperceptivelmente, ao longo do curso de vida.

A população mundial está a envelhecer a níveis nunca vistos, o processo de envelhecimento pode considerar-se desde que nascemos, mas tendo em conta Figueiredo (2014,p.31), o envelhecimento enquanto fenómeno demográfico, começou a assumir uma importância significativa depois da segunda metade do século XX, nomeadamente no que diz respeito aos países desenvolvidos, como é o caso de Portugal.

O envelhecimento deve ser compreendido como um todo sendo que, é um fenómeno biológico com consequências psicológicas, considerando que certos comportamentos se devem ao envelhecimento do indivíduo. Segundo Freitas (2006) todas as situações humanas têm uma dimensão existencial que altera a relação da pessoa com o tempo, gerando mudanças nas suas relações com o mundo e com a sua própria história.

Tendo em conta, a OMS (Organização Mundial da Saúde), esta reconheceu no envelhecimento consequências importantes ao nível de aspectos da nossa sociedade, decidindo assim em 1999 denominar o título de ano internacional da pessoa idosa, sendo que para a OMS, a pessoa idosa nos países desenvolvidos, caracterizar-se por um indivíduo com mais de 65 anos. Este título veio assim dar razão ao que já vinha sendo estudado e constatado por vários especialistas aplicados na demografia populacional, que relatavam o aumento do envelhecimento populacional, que tendo e, conta Moreira é: “Crescimento da população considerada idosa em uma dimensão tal que, de forma sustentada, amplia a sua participação relativa no total da população”.

Assim sendo, este envelhecimento traz consequências, que vão desde o foro físico, psicológico ao social, será importante entender possíveis consequências que o processo pode desencadear no decorrer da vida da pessoa idosa, para que nos possamos precaver e de certa forma preparar um novo ciclo na vida humana. O ser humano não envelhece de uma só vez, vai envelhecendo num processo gradual e lento, em que a pessoa muitas das vezes nem se apercebe de que esta a acontecer. A verdade é que a velhice não é sinónimo de doença, pois a saúde não desaparece e muitos idosos consideram-se saudáveis. Porém, segundo Spidurso (2005), refere que, com o passar dos anos, é inevitável o “desgaste”, ficando as pessoas mais susceptíveis a doenças e quando surgem, levam mais tempo a desaparecer. É certo que o envelhecimento traz alterações fisiológicas traduzindo-se segundo Mazo (2001),

“Por um declínio harmónico de todo o organismo orgânico, tornando-se mais acelerado a partir dos 70 anos de idade”.

Durante o aumento da idade presenciamos a alterações psicológicas, pois os idosos sofrem mudanças no seu quotidiano obrigando-os a desempenhar novos papéis, bem como a enfrentar novos problemas. Estas alterações levam os idosos a optar por atividades menos exigentes, dando prioridade à relação que se desenvolve em grupo e em contacto com outras pessoas, Para Bromley, citado por Costa (2003) as alterações psicológicas que podem surgir com o envelhecimento são:

“Lentidão de pensamento; enfraquecimento moderado e não progressivo da memória; diminuição do ritmo das capacidades vitais e de empreendimento;

acentuações da prudência; alteração do ritmo de sono” Importa referir que o bem-estar psicológico do idoso está relacionado com a possibilidade que lhe é dada de manter a sua autonomia e independência, muitas das vezes as pessoas mais jovens tendem a ser substitutos dos idosos, fazendo deles incapazes. Segundo Zimerman (2000) refere que as alterações psicológicas podem trazer ao idoso consequências como: Alterações psíquicas que exigem tratamento, baixa auto-estima, depressão, paranóia chegando mesmo a suicídios. Estas alterações ligadas ao aumento da idade devem ser suprimidas com uma vida mais saudável, envolvendo uma preparação prévia e antecipada, esta preparação deve ter uma orientação sobre as consequências que daí resultam, para que o envelhecimento seja algo natural, apesar das limitações reais que vão aparecendo. A nível social as mudanças sofridas durante o envelhecimento requerem muitas adaptações, que envolvem força de vontade, habilidade e flexibilidade. Segundo Jaques (2004) os idosos encontram nas suas vidas, sociedades diferentes, famílias diferentes perdas significativas no seu prestígio socio/profissional e cultural e muitas vezes o desabamento do seu lar, conduzindo a um estado de solidão e vulnerabilidade com a morte cada vez mais próxima, fomentando o isolamento e a depressão. Segundo Kane (1987), cit. Por Mazo (2001) o aspeto do envelhecimento deverá ter em conta aspetos como: relações sociais, atividades sociais, recursos sociais, a sobrecarga que recai nas famílias que têm idosos a seu cargo.

No que diz respeito às relações sociais, um aspecto fundamental tem a ver com a questão da reforma, que na maioria das vezes implica um afastamento das rotinas profissionais, levando a processos de perda de personalidade, bem como a marginalização social. É importante, para evitar estes processos que o idoso antes deste momento da reforma, faça uma preparação psicológica para poder encontrar prazer no seu quotidiano.

De acordo como o INE (Instituto Nacional de Estatística),o envelhecimento pode ser analisado de duas grandes perspectivas:

Individualmente: O envelhecimento assenta na maior longevidade dos indivíduos, isto é, o aumento da esperança média de vida. A este conceito está subjacente o envelhecimento biológico, que a comunidade médica geralmente define como a alteração progressiva das capacidades de adaptação do corpo, verificando-se, consequentemente, um aumento gradual das probabilidades de

morrer devido a determinadas doenças que podem precipitar o fim da vida. Por outro lado uma outra perspectiva de envelhecimento encontra-se o envelhecimento demográfico que se define pelo aumento da proporção das pessoas idosas na população total. Esse aumento consegue-se em detrimento da população jovem, e/ou em detrimento da população em idade ativa. O fenómeno do envelhecimento resulta da transição demográfica, normalmente definida como a passagem de um modelo demográfico de fecundidade e mortalidade elevados para um modelo em que ambos os fenómenos atingem níveis baixos, originando o estreitamento da base da pirâmide de idades, com redução de efectivos populacionais jovens e o alargamento do topo, com acréscimo de efectivos populacionais idosos.

Tendo em conta Oliveira (2010) as sociedades atuais são sociedades envelhecidas mas também sociedades em que os indivíduos vivem mais tempo. O aumento da esperança de vida à nascença, embora tenha tendência para abrandar, impulsionou a idade média das mulheres e dos homens para um patamar inédito. O envelhecimento é, em princípio, um fenómeno positivo, quer para os indivíduos, quer para as sociedades, sendo testemunha dos progressos realizados pela humanidade em termos económicos, sociais e biomédicos, na base dos quais se desenvolveram as políticas públicas de acesso generalizado da população aos cuidados de saúde. No entanto, não é possível ignorar aquilo a que se poderia chamar de paradoxo do envelhecimento. Reside este, conflitualmente, no facto de um factor socialmente assumido como positivo, conforme acontece com o aumento da esperança média de vida, ao combinar-se com a diminuição da fecundidade, gerar em contrapartida uma série de consequências complexas e mesmo gravosas para a sociedade.

No plano individual, uma maior longevidade traz mudanças radicais do quadro de vida no que respeita, em particular, ao estado de saúde e à participação na vida social. Com efeito, viver mais significa também estar mais exposto a doenças crónicas não transmissíveis, assim como a um declínio das redes pessoais e sociais. As condições sociais afectam, evidentemente, o estado de saúde individual em qualquer fase do curso de vida, mas o risco de desenvolver doenças aumenta consideravelmente com a idade. À medida que esta aumenta, um crescente número de idosos confrontar-se-á com problemas

acrescidos de autonomia e dependerá cada vez mais dos outros, bem como dos apoios sociais e familiares. Apesar de acompanhar o envelhecimento, a redução da capacidade funcional não deve definir o envelhecimento e muito menos justificar a exclusão dos idosos da vida social, que tende a remetê-los para uma limitada sociabilidade familiar ou de vizinhança, senão mesmo e não raramente, para situações de completa solidão social, ou então para instituições de acolhimento desligadas dos processos de participação colectiva. Posto isto, o envelhecimento acentua riscos correlativos da idade e da vulnerabilidade do estado de saúde; do isolamento social e da solidão propriamente dita; da dependência não só física e mental, como também económica, em muitos casos; e finalmente, da estigmatização, seja discriminação excludente ou o preconceito paternalista, condescendente e minorizante em relação aos chamados “velhos”.

No plano colectivo, o envelhecimento traz enormes exigências em termos das relações intergeracionais. Estas relações afectam as transferências económicas entre os diversos grupos etários, em particular através do desequilíbrio crescente entre, por um lado, activos e não activos e, por outro, entre jovens e idosos. O envelhecimento acentua os riscos inerentes à sustentabilidade dos sistemas de saúde, sobretudo, da segurança social, desde as reformas e pensões aos cuidados pessoais à velhice dependente, o que torna inevitável a revisão dos alicerces sociais e económicos em que esses sistemas assentam, tendo em conta a necessária equidade das relações intergeracionais, em termos de transferências financeiras, da competição nos mercados de trabalho e de apoio mútuo de todas as ordens que devem supostamente existir entre as diferentes gerações.

Porém e tendo em conta Oliveira (2010), o problema colocado pelo envelhecimento ao conjunto da sociedade não se resume ao seu custo. O problema maior, é o lugar da velhice na sociedade. É contrário aos valores democráticos aceitar a exclusão ou a marginalização dos idosos, ou ainda definir a velhice como uma condição social de dependência. Aos grupos idosos assiste o direito efectivo de representação e de participação social e política. Reposicionar o idoso no conjunto do sistema de relações intergeracionais constitui um imperativo democrático e um desafio político que as sociedades envelhecidas enfrentam.

1.1. Envelhecimento Demográfico em Portugal

O envelhecimento demográfico traduz-se num aumento da proporção das pessoas idosas, na população total é o resultado da transição demográfica que marca a passagem de uma fecundidade e mortalidade elevadas para níveis mais baixos, cuja consequência é o duplo envelhecimento populacional marcado quer pelo aumento da população idosa quer pela redução da população jovem. Segundo Aline Desesquelles (1998), o aumento da esperança de vida e a baixa fecundidade traduzem-se numa alteração da estrutura etária da população idosa de 65 ou mais anos. Na primeira metade do século XXI as gerações do baby boom do Pós-Guerra chegam aos 75 anos, quer isto dizer que houve um aumento das pessoas de idade. Contribuindo assim para este envelhecimento, o aumento da esperança de vida que foi ininterrupto desde 1820 até aos anos mais recentes, tendo passado de 38,8 para 77,8 anos. Significa isto que a esperança de vida duplicou no período considerado, o que ficou a dever-se ao recuo da mortalidade, principalmente a infantil e, mais recentemente ao recuo da mortalidade da terceira idade.

A população portuguesa integra-se assim também nesta dinâmica de envelhecimento do Continente Europeu. Segundo o INE (2017), entre 2015 e 2080, de acordo com o cenário central de projecção:

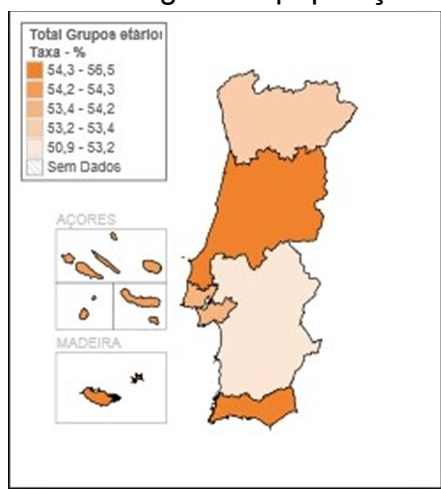
Portugal perderá população, dos atuais 10,3 para 7,5 milhões de pessoas, ficando abaixo do limiar de 10 milhões em 2031.

O número de jovens diminuirá de 1,5 para 0,9 milhões; mesmo admitindo aumentos no índice sintético de fecundidade, resulta, ainda assim, uma diminuição do número de nascimentos, motivada pela redução de mulheres em idade fértil, como reflexo de baixos níveis de fecundidade registados em anos anteriores.

O número de idosos passará de 2,1 para 2,8 milhões. Face ao decréscimo da população jovem, a par do aumento da população idosa, o índice de envelhecimento mais do que duplicará, passando de 147 para 317 idosos, por cada 100 jovens, em 2080.

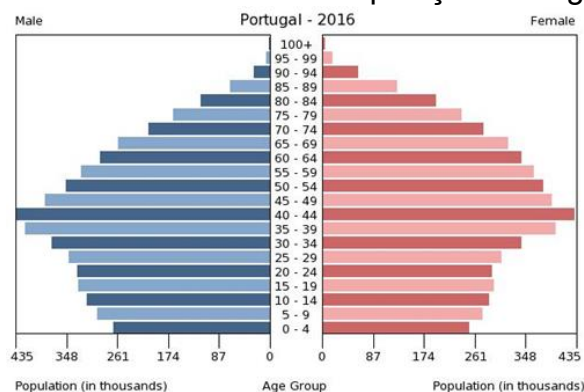
O índice de envelhecimento só tenderá a estabilizar na proximidade de 2060, quando as gerações nascidas num contexto de níveis de fecundidade abaixo do limiar de substituição das gerações já se encontrarem no grupo etário 65 e mais. Estas tendências são em geral transversais a todas as regiões NUTS II (Norte, Centro, Área Metropolitana de Lisboa, Alentejo, Algarve, e regiões autónomas da Madeira e dos Açores). A população em idade ativa diminuirá de 6,7 para 3,8 milhões de pessoas. O índice de sustentabilidade (quociente entre o número de pessoas com idades entre 15 e 64 anos e o número de pessoas com 65 e mais anos) poderá diminuir de forma acentuada, face ao decréscimo da população em idade ativa, a par do aumento da população idosa. Este índice passará de 315 para 137 pessoas em idade ativa, por cada 100 idosos, entre 2015 e 2080. Mantém-se o agravamento do envelhecimento demográfico, em Portugal, que só tenderá a estabilizar daqui a cerca de 40 anos.

Figura 1 – Percentagem da população com mais de 65 anos



Fonte: INE

Figura 2 – Estrutura etária da População Portuguesa em 2016



Fonte: INE

Podemos observar na figura 2, uma acentuada tendência para o envelhecimento, acentuando assim a diminuição da natalidade, a redução da mortalidade e o aumento da esperança de vida. Pode-se verificar um estreitamento da base da pirâmide e um alargamento do topo.

Segundo Fernandes (1999) acentuou-se o envelhecimento no topo e cresceu também o número dos muito velhos. Posto isto e segundo o INE entre 1960 e 2000 houve um aumento de 2,7% para 6,7% da população com mais de 75 anos e de 0,4% para 1,5% da população com 85 anos e mais no total da população.

Quadro 1: Proporção de pessoas idosas com 65 anos ou mais (em %), em alguns países da União Europeia (evolução de 1995 a 2050)

Ano	1995	2015	2030	2050
Portugal	14,8	17,8	22,1	27,4
Holanda	13,2	18	24,8	26,3
Espanha	15	19	25,6	34,6
Grécia	15,9	20,4	24,7	30,4
Irlanda	11,3	14,2	18,6	24,3
Finlândia	14,1	19	23,1	22,6

Fonte: Desesquelles (1998)

Quadro 2: Evolução da proporção (em %) de pessoas idosas com 75 anos ou mais por relação aos 65 anos ou mais em alguns países da União Europeia (evolução de 1995 a 2050)

Ano	1995	2010	2020	2030	2040	2050
Portugal	38	46	43	46	51	55
Holanda	42	44	43	45	46	52
Espanha	40	50	47	45	49	56
Grécia	39	49	47	48	49	54
Irlanda	41	41	38	44	45	47
Finlândia	40	43	38	49	54	52

Fonte: Desesquelles (1998)

As previsões das Nações Unidas apontam para um aumento considerável das pessoas idosas (65 anos ou mais) nos países da Europa do Sul com excepção de Portugal, Espanha e Itália estes com aumentos de mais de 19,6%. Em 2050 prevê-se que as nações mais envelhecidas (populações com 65 anos ou mais) sejam a Grécia, Espanha, Japão e Itália, com um valor superior a 30%. No quadro 1 os dados apresentados relativos ao envelhecimento futuro das populações daqueles países que eram em 1960 os que apresentavam maior taxa de crescimento natural. No quadro 2 os dados apresentados relativos a alguns países europeus no que se refere à evolução da proporção das pessoas com 75 ou mais anos por relação às com 65 anos ou mais. Pelos dados constata-se que o elevado aumento de pessoas com mais de 75 anos ou mais, o que representa um progresso na longevidade resultado das conquistas já operadas, por exemplo em termos de saúde.

Relativamente ao índice de envelhecimento no Baixo Alentejo, o Concelho de Ourique deparou-se com um crescimento elevado de idosos até ao ano 2017. Seguidamente do Concelho de Aljustrel, ao longo dos anos existe uma predisposição para o envelhecimento da população e um declínio da população jovem.

1.2. Problemáticas ligadas ao envelhecimento: a reforma, a solidão e o luto

Segundo Fonseca (2005,p.55), a reforma é um acontecimento de vida que supõe um processo de transição/adaptação, envolvendo mudanças em variadíssimos aspectos da vida e cujo sucesso adaptativo implica sucessivas reorganizações do estilo de vida, tendo em vista manter ou até melhorar o bem-estar psicológico e social, ou seja, é um acontecimento que ocorre num determinado momento da vida do idoso e que acarreta mudanças notáveis e, importantes que podem originar aspetos positivos ou negativos. De acordo com Netto (2002), a reforma conduz a uma grande transição na vida do ser humano, este novo estágio pode trazer consigo uma grave crise, que está dependente de variadíssimos factores, como o estatuto social do idoso e do apoio recebido. A reforma leva a um ajuste à sua nova condição de vida, onde não existem

tarefas pré-definidas, não há rotinas e horários a cumprir. O tempo que posteriormente era ocupado com as tarefas profissionais é agora usado pelo próprio indivíduo, na sua nova condição de reformado. Esta alteração por vezes é complexa e difícil de gerir, podendo provocar alterações psicológicas. Segundo Barreto (1988), a reforma é um dos condicionalismos responsáveis pelas perturbações mentais do idoso, que compromete o seu bem-estar .

Por vezes, as pessoas reformadas são vistas como alguém que possui um salário sem terem que trabalhar, isso é visto como um privilégio social. Segundo Figueiredo (2014), a reforma tem com efeito uma dupla significação que representa o afastamento do circuito de produção e a possibilidade de direito a um repouso remunerado. A primeira significação associa-se ao efeito do afastamento do circuito de produção, porque provoca sentimentos de inutilidade e vazio, decorrentes da diminuição dos contactos sociais, estabelecidos ao longo de uma vida profissional, acrescidos de uma baixa auto-estima e de um empobrecimento pela diminuição de rendimentos. A segunda significação associa-se a aspectos positivos da situação de reforma.

Os contactos sociais do idoso com a reforma diminuem próprios do seu “novo” estatuto de reformado. Muitas vezes a própria família compactua com esta situação e deixa um pouco o idoso de parte, para que a dinâmica da família não seja incomodada e sofra alterações mínimas possíveis. Por vezes, o idoso habita na mesma casa com a família mas como a ideia de que o idoso precisa de repouso, este é posto numa dependência da casa que esteja isolada ou num canto da sala, para não ser incomodado e não incomodar.

Segundo Figueiredo (2014,p.58), o isolamento e a solidão interligam-se e, em associação, são termos muito tratados na literatura, nas artes plásticas, na música e até no cinema em vários países e culturas. Estes dois conceitos têm o mesmo significado estar só, o isolamento está mais relacionado com a dimensão física e a solidão ao campo afectivo, por vezes associado a algo negativo. A solidão é uma das realidades onde o idoso se confronta no seu quotidiano, mas não é exclusivo do idoso, até na infância o sentimento de abandono por vezes manifesta-se. A solidão é vivida de várias formas por escolhas que se tomam ou por circunstâncias da vida. A perda é uma situação que acontece durante o processo de envelhecimento.

Os idosos ficam mais vulneráveis e mais propícios ao isolamento e à solidão. As memórias e as recordações da sua vida trazem para o idoso a possibilidade de construir uma solidão positiva contrariando assim de que ser idoso é solidão, depressão e declínio físico. Segundo Leuschner (2009,p.330), este refere que a solidão aumentará o risco de certas formas de demência, como a doença de Alzheimer, com determinante défice.

Tendo em conta Figueiredo (2014,p.59), o nascimento, a velhice e a morte são fenómenos universais, mas também são pessoais e únicos. As perdas que o idoso vai tendo muitas vezes não são de resolução imediata e por vezes não são fáceis de ultrapassar, porque existem factores que não contribuem para tal acontecer, a falta de apoio familiar, a situação de ter a seu cargo outro dependente, a carência de recursos materiais, e o isolamento social.

Segundo Figueiredo (2014,p.66), a morte como perda supõe um sentimento, uma pessoa e um tempo. Embora se saiba que a morte é inevitável, este conhecimento nem sempre está presente o que faz surgir o paradoxo da morte (in) esperada. Em casos extremos a morte invade de tal forma a vida que passa a fazer parte dela. Ver a morte como uma fatalidade, ocultar os sentimentos que a morte provoca, ou seja, para não sofrer. A expressão destes sentimentos é fundamental, para que, o processo de luto seja vivido de forma saudável e eficaz. O luto designa todas as reacções emotivas e comportamentais desprendidas pela perda. É angustiante mas muito comum a experiência do luto, a maneira como cada um vive o luto é diferente e também é diferente o tempo de duração do luto.

Por isso não existe um padrão comum é um processo psicológico distinto, nos dias e horas seguintes à morte de um ente querido a maioria das pessoas passa por uma fase de descrença, não acreditando no acontecido, mesmo quando a morte era esperada. O tempo que a pessoa faz o luto varia de pessoa para pessoa e por vezes pode durar anos, e existe outros casos onde o processo de luto nunca terminou. Existe uma profunda tristeza, um desânimo profundo e um desespero, quando a pessoa que sofre a perda recorda o seu ente que partiu. Segundo Figueiredo (2014,p.68), em algumas fases do processo do luto podem acontecer identificações com o morto, podem também

ocorrer conflitos e mal-estar quando a pessoa de repente se apercebe que fez actividades, que nunca fazia e nem gostava, mas que o falecido fazia. Estes processos fazem parte de um processo de luto normal. Por vezes existem luto que não são resolvidos e prejudicam a saúde dos idosos, impedindo-os de desempenhar as suas actividades diárias.

O luto crónico apresenta-se por apatia, isolamento e desorganização do modo de vida. Passados muitos anos a pessoa que ainda tem recordações da pessoa que partiu sofre profundamente e intensamente. Porém também existe um luto que pode ser adiado, nesta situação as pessoas enlutadas adiam a reacção ao luto. Quando este não é resolvido a pessoa pode ter sentimentos depressivos, sentimentos de culpa, melancolia, estes sintomas podem agravar-se e por vezes é necessário recorrer a ajuda psiquiátrica. A perda não é sentida da mesma maneira pelas pessoas e cada uma ultrapassa o processo de luto de forma diferente

1.3. Tipos de Envelhecimento

1.3.1. Envelhecimento biológico

Segundo Figueiredo (2014,p.42), para se perceber o envelhecimento é preciso recorrer a vários aspectos, que vão muito além da idade cronológica. É sabido que, o envelhecimento ocorre em todos os níveis de função do corpo celular, orgânico e sistémico, com perdas da capacidade funcional. No sistema respiratório acontecem alterações muito significativas, existe a diminuição da elasticidade pulmonar e também o tónus dos músculos envolvidos na respiração.

A atrofia muscular da laringe e faringe, a respiração torna-se menos profunda e a ventilação mais deficiente e o volume residual aumenta à medida que decrece a capacidade vital. No sistema cardiovascular as alterações aparecem pelo fato de este estar relacionado com o sistema respiratório. O sistema gastrointestinal tende a atrofiar-se e a sua capacidade funcional a diminuir. Os dentes sofrem alterações, com o avanço da idade o sistema

músculo-esquelético vê a sua capacidade funcional reduzida. O tecido muscular é substituído progressivamente por colagénio.

A atrofia muscular leva o idoso a perder as forças e a ter menos resistência e agilidade. O envelhecimento também provoca alterações no sistema génito-urinário, a quantidade de água no organismo diminuiu e a concentração de gordura aumenta. Os idosos perdem também a capacidade funcional dos sentidos, para além de diminuir a sua audição a visão também é afectada. A redução do olfacto não é muita, porque a sua alteração está ligada à diminuição das pupilas gustativas. O envelhecimento “é a soma de todas as alterações que ocorrem no organismo com o passar do tempo” (Imaginário, 2008).

1.3.2. Envelhecimento psicológico

Segundo Grün (2010,p.19), envelhecer não é apenas um fenómeno que nos afecta exteriormente. No idoso não é só visto a evolução física, mas também o envelhecimento psicológico sofre alterações.

Existe uma diminuição das capacidades, a linguagem, a marcha mudam com o passar do tempo. O sono, a memória também sofrem alterações. Segundo Figueiredo (2014,p.48), os idosos com mais de 65 anos de idade muitas vezes apresentam quadros de depressão, geralmente os familiares e profissionais de saúde não se apercebem deste quadro e ligam essas características como sendo naturais do envelhecimento, sendo o envelhecimento um período de muitas mudanças e permanente adaptação às novas condições de vida, muitas vezes marcadas pela limitação e pela perda. É caracterizado basicamente pelo luto que o idoso vai ter de fazer de uma imagem que tinha de si próprio, como pessoa e como ser social.

Por vezes, o idoso sente um vazio quando lhe são tiradas as suas actividades habituais, os seus interesses, os seus amigos e familiares. É

considerado aqui um momento crítico, visto que o idoso vê-se com muito tempo livre e muitas vezes é dispensado da participação na vida social. No idoso as perdas muitas vezes podem conduzir a um estado de isolamento deixando assim de ter contato com a sociedade, com aqueles que os rodeiam, perdendo interesse pelo mundo, pensando que já não tem nada para fazer. Assim é importante compreender que os tipos de relações humanas existentes na sociedade têm importância para a saúde mental do idoso. O idoso passa a ter um lugar com menos participação na sociedade visto que, já não produz riqueza já não há rentabilidade, mas este preconceito tem de ser esquecido os idosos não podem ser discriminados nem marginalizados, pois também são detentores de direitos, de ter uma vida digna.

1.3.3. Envelhecimento social

O envelhecimento social está muitas vezes ligado a uma diminuição de comunicação que por vezes se traduz em isolamento e solidão, envelhecer significa que o idoso perde o poder de decisão, ligada à perda do poder económico e também ao papel social que vai se desvinculando, com a quebra dos laços sociais e consequentemente com a morte do cônjuge. As mulheres têm uma maior capacidade de adaptação à sua condição de viúvas e de idosas, mais do que os homens que mostram frequentemente inadaptação face aos novos contextos sociais. Segundo Figueiredo (2014,p.50), a situação económica também é geradora de uma menor participação sociocultural, dado que o idoso, devido aos seus baixos rendimentos, muitas vezes fica apenas pela satisfação das suas necessidades básicas, deixando de lado a participação em eventos destinados ao lazer, proporcionando o isolamento e uma crescente marginalização.

1.4. Envelhecimento ativo e qualidade de vida

Segundo Ferreira (2013) o tema do envelhecimento está claramente inscrito na agenda internacional. Desde a ONU, até à Comissão Europeia (CE), passando pela OCDE, todas estas organizações promovem iniciativas que visam alertar as sociedades para os problemas do envelhecimento e definir medidas susceptíveis de dar corpo às políticas públicas vocacionadas para a resolução desses problemas.

A Organização Mundial da Saúde (OMS), define Envelhecimento Activo como o processo de optimização das oportunidades para a saúde, participação e segurança, para melhorar a qualidade de vida das pessoas que envelhecem. (Cf. WHO. Active Ageing, A Policy Framework. A contribution of the WHO to the Second United Nations World Assembly on Ageing, Madrid, Spain, April, 2002). A definição avançada pela OCDE é talvez a que tem um espectro mais amplo, segundo esta organização, o envelhecimento ativo deve ser entendido como a capacidade de as pessoas que avançam com a idade levarem uma vida produtiva na sociedade e na economia. Isto significa que as pessoas podem elas próprias determinar a forma como repartem o tempo de vida entre atividades de aprendizagem, de lazer e de cuidados aos outros. Esta definição realça a necessidade de prolongar a condição de ativo, desde que as condições de exercício profissional possam acompanhar os condicionalismos resultantes do processo de envelhecimento. A repartição do tempo entre atividades produtivas e não produtivas, segundo as preferências e as necessidades do indivíduo, aponta portanto para uma desvinculação gradual do mundo do trabalho,

Segundo a OMS (2012,p.12), o envelhecimento refere-se ao processo de “optimização das possibilidades de saúde, de participação e de segurança, a fim de aumentar a qualidade de vida durante a velhice”. A qualidade de vida é, claramente, a tónica dominante da definição e, ainda que as condições de saúde sejam realçadas, estão longe de contemplar apenas os aspectos médicos. O envelhecimento ativo não se restringe ao âmbito dos comportamentos promotores da saúde, leva também em consideração os factores ambientais e pessoais que interagem com as condições de saúde. As envolventes que enquadram o envelhecimento, como a família, a comunidade

e a sociedade em que o processo ocorre, exercem um impacto enorme na forma como se envelhece.

A CE (Comissão Europeia, 2016) entende o envelhecimento ativo como uma estratégia coerente visando permitir um envelhecer saudável nas sociedades envelhecidas, sendo para isso necessário desenvolver um conjunto de práticas que englobam a educação e a formação ao longo da vida; o prolongamento da vida ativa; o adiamento da entrada na reforma e, mais progressivamente por conseguir que as pessoas idosas se tornem ativas durante a reforma e realizem atividades que reforcem as suas capacidades e preservem a saúde. A definição destaca acima de tudo a actividade, seja ela produtiva ou não, embora exista claramente uma referência ao prolongamento da vida profissional na relação que estabelece com o estado de saúde. Segundo a CE, é através da actividade que o envelhecimento se torna saudável. O objetivo do envelhecimento ativo é, assim bastante mais amplo e visa aumentar a expectativa de uma vida saudável, que mantenha a autonomia e a independência, bem como a qualidade de vida de todas as pessoas que estão a envelhecer, inclusive as que são frágeis, fisicamente incapacitadas e que requerem cuidados de saúde. A preocupação da OMS (Organização Mundial da Saúde) é responder aos problemas que resultem do facto de as pessoas viverem mais tempo e da importância crucial de preservarem a saúde, sem a qual não é possível garantir a qualidade de vida.

O envelhecimento saudável preconizado até então e que pretende agora ser mais abrangente, vai muito além da saúde, aspectos socioeconómicos, psicológicos e ambientais, que estão incluídos num modelo multidimensional que explique os resultados do envelhecimento. Atualmente, também se fala de envelhecimento óptimo ou envelhecimento bem-sucedido este novo paradigma aparece sendo mais consensual, no sentido em que dá mais importância à qualidade de vida e à saúde dos mais velhos, com manutenção da autonomia física, psicológica e social, na qual os idosos estejam inseridos numa sociedade segura e onde assumam uma cidadania plena. Remetendo assim o conceito de “ativo” para uma participação nas várias questões sociais, culturais, económicas, civis e espirituais e não somente para a capacidade de estar fisicamente ativo ou de fazer parte da força de trabalho, esta nova perspectiva

de se compreender o envelhecimento enfatiza a importância das pessoas entenderem o seu potencial para a promoção do seu bem-estar e, sobretudo, da sua qualidade de vida à medida que envelhecem.

O modelo de envelhecimento ativo conforme preconizado pela OMS (2002) depende de diversos factores designados por “determinantes”, assim sendo estes são:

- Pessoal (factores biológicos, genéticos e psicológicos);
- Comportamental (estilos de vida saudáveis e participação ativa no cuidado da própria saúde);
- Económica (rendimentos, proteção social, oportunidades de trabalho digno);
- Meio físico (serviços de transporte público de fácil acesso, habitação e vizinhança seguras e adequadas, água limpa, ar puro e segurança alimentar);
- Meio social (apoio social, prevenção de violência, educação e alfabetização);
- Na esfera da disponibilização dos serviços sociais e de saúde (direccionados para a promoção da saúde e prevenção da doença, de acesso equitativo e de qualidade).

Em Portugal, a promoção do envelhecimento ativo, bem como a adequação dos cuidados às necessidades das pessoas idosas e a promoção do desenvolvimento de ambientes capacitadores, constituíam as estratégias de intervenção do Programa Nacional para a Saúde das Pessoas Idosas, programa este emitido em 2004 pela direção geral de saúde, tendo sido elaborado com o aval científico da Sociedade Portuguesa de Geriatria e Gerontologia.

Este programa visa a manutenção da autonomia, independência, qualidade de vida e recuperação global das pessoas idosas, prioritariamente no seu domicílio e meio habitual de vida, pelo que “exige uma ação multidisciplinar dos serviços de saúde, em estreita articulação com a Rede de Cuidados Continuados de Saúde...” (DGS, 2004, p.2).

Segundo Paúl & Lopes (2017) existem três aspectos fundamentais na definição do envelhecimento ativo pela OMS, no que toca às políticas relacionadas com o processo de envelhecimento ativo:

- a) É um domínio de responsabilidade colectiva;
- b) É um processo que inclui um vasto conjunto de actividades multidimensionais não exclusivamente relacionadas com a produtividade e o mercado de trabalho;
- c) Implica uma perspectiva inclusiva sobre o envelhecimento que surge na continuidade do que está inscrito nas trajectórias individuais.

O envelhecimento ativo reconhece a importância dos direitos humanos das pessoas mais velhas e dos princípios de independência, participação, dignidade, assistência e auto-realização estabelecidos pela Organização das Nações Unidas (ONU). Para que os idosos não sejam alvos passivos e tenham uma participação ativa no seu quotidiano é necessário acções baseadas em quatro pilares fundamentais, sendo elas:

- A saúde;
- A segurança;
- A participação social;
- Aprendizagem ao longo da vida.

O primeiro dos pilares que abrange o modelo de envelhecimento ativo remete para o factor saúde. Este factor baseia-se em diagnósticos médicos ou percebido pelo próprio, assim sendo é um dos aspectos centrais do envelhecimento. O segundo pilar, a segurança baseia-se no planeamento urbano e lugares habitados, bem como espaços privados e do clima social de não-violência das comunidades. O terceiro pilar, o da participação social na comunidade que se está inserido, nas relações estabelecidas em que a pessoa idosa pertence. Por fim, o quarto pilar que emerge do envelhecimento contínuo da população, designado por aprendizagem ao longo da vida aparece na alteração da distribuição das ocupações e papéis ao longo d vida, com uma grande diferença entre o tempo de formação e de trabalho, mudanças de carreira por exigência do mercado de trabalho e a preocupação do tempo de vida longo uma vez atingida a idade da reforma. Juntamente com os outros

pilares do envelhecimento ativo, a aprendizagem ao longo da vida contribui assim para o conhecimento da saúde e para uma maior participação em todas as esferas da sociedade bem como para um incremento na segurança.

Em Suma, o incremento da qualidade de vida preconizado como objetivo fulcral do envelhecimento ativo, contempla não unicamente indivíduos saudáveis e ativos, mas também indivíduos frágeis, fisicamente incapacitados ou que necessitem de cuidados. Este conceito é mais abrangente que o conceito de envelhecimento saudável, pois para além da saúde são tomadas em conta os aspectos socioeconómicos, psicológicos e ambientais (Ribeiro & Paúl, 2011). Num projeto de envelhecimento ativo, para além das políticas e programas que incrementam a saúde física, são igualmente importantes aquelas que promovem as relações sociais e a saúde mental.

Tendo em conta o aumento da população idosa aparece assim um novo desafio nas sociedades modernas, sendo ele compreender e melhorar a qualidade de vida no idoso. O envelhecimento da população é assim o resultado do desenvolvimento das sociedades, segundo Figueiredo (2014) a longevidade tem implicações importantes para a qualidade de vida, podendo trazer problemas, com consequências sérias nas diferentes dimensões da vida humana, física, psíquica e social. A longevidade cada vez maior do ser humano acarreta uma situação ambígua, vivenciada por muitas pessoas, mesmos ainda as não idosas, o desejo de viver as cada vez mais, traz consigo ao mesmo tempo o medo de viver as incapacidades e dependências que estão associadas muitas vezes ao envelhecimento. Ou seja, com o aumento da longevidade existe uma maior preocupação das pessoas mais idosos viverem cada vez melhor, com qualidade de vida e com medo das limitações físicas e psíquicas que lhe possam aparecer. Segundo Malcata (2003), a qualidade de vida está relacionada com o bem-estar físico e psicológico dos idosos, que têm plenos direitos de viver bem. Em Portugal e tendo em conta o Ministério da saúde (2004), as causas da mortalidade para pessoas com mais de 64 anos são as doenças do aparelho circulatório e os tumores malignos, estes tumores têm maior incidência na mortalidade masculina, as doenças respiratórias também se observam em ambos os sexos.

O envelhecimento e a qualidade de vida são duas situações que não pareciam que estavam ligadas antigamente, porém atualmente estão cada vez mais relacionados, segundo Castellón citado por Paúl & Fonseca (2005), referem que a associação entre envelhecimento e qualidade de vida é algo que adquire uma importância cada vez maior na sociedade. O conceito de qualidade de vida é, aliás, considerado por muitos autores como um conceito nuclear no campo da atenção aos idosos, constituindo um dos principais indicadores, que se deve ter em atenção na hora de avaliar a condição de vida dos idosos.

De acordo com Castellón, existem várias maneiras de conceptualizar a qualidade de vida na velhice:

1. Como qualidade em termos das condições de vida, seria componente objectiva;
2. Como satisfação pessoal com as condições de vida, seria componente subjectiva;
3. Combinando as condições de vida e a satisfação;
4. Combinando as condições de vida e a satisfação pessoal segundo critérios do próprio sujeito, em função da sua escala de valores e aspirações pessoais.

Segundo o mesmo autor, este define quatro grandes eixos de análise da qualidade de vida dos idosos:

- ✓ Qualidade e residência – institucionalização versus meio familiar;
- ✓ Qualidade de vida e exercício físico;
- ✓ Qualidade de vida e estilo de vida;
- ✓ Qualidade de vida e saúde.

Tendo em conta Fernández-Ballesteros citado por Paúl & Fonseca (2005), considera que a maior ou menor qualidade de vida dos idosos depende do contexto e das circunstâncias em que estes vivem.

Segundo a Organização Mundial da saúde (OMS), a qualidade de vida é a percepção do indivíduo acerca da sua posição na vida, de acordo com o

contexto cultural e os sistemas de valores nos quais vive em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações, isto é, não está somente ligado ao facto da pessoa estar doente ou não, mas também está relacionado com o bem-estar psicológico, social e económico.

De acordo com Fallowfield citado por Figueiredo (2014), esta definição sugere que a qualidade de vida não está somente relacionada com a integridade biológica do ser humano, mas também, com o seu bem-estar psicológico, social e económico, o económico pode interferir com os outros. O mesmo autor refere que são quatro os domínios que devem estar presentes:

- ✓ Domínio físico – está relacionado com as experiências de dor, angústia, morbilidade, o apetite, o sono, o mau estar e a actividade sexual;
- ✓ Domínio Psicológico – ausência de depressão e ansiedade patológica e a capacidade de adaptação a doença em diferentes estádios desta. É crucial para a manutenção de uma boa qualidade de vida;
- ✓ Domínio Social – constituído por actividades sociais e tempos livres, bem como o relacionamento pessoal. Este domínio adquire uma particular importância não só em doentes terminais como em doentes crónicos;
- ✓ Domínio Profissional – relacionado com a gratificação pessoal que é obtida através do reconhecimento social e das interações a nível profissional. A ausência ou retirada da actividade profissional pode conduzir a uma baixa no auto estima e consequentemente uma diminuição da sua qualidade de vida. Este domínio é muito significativo a nível do idoso, quando interligado com a problemática da reforma.

2. Exemplo de um Centro de Artes e Ofícios

Segundo o portal do município de São Brás de Alportel, o Centro de Artes e Ofícios, o lugar da tradição. É um espaço de encontro de saberes e fazeres tradicionais que centraliza a ação municipal na área da formação e educação de adultos e da valorização das artes e ofícios. No coração da Vila, o antigo Palácio Episcopal, que acolheu tantas gerações de são-brasenses como primeira Escola Pública de São Brás de Alportel é atualmente um espaço de Cultura e Conhecimento, complementando a rede de Espaços Culturais do Município. O Centro de Artes e Ofícios do Município de São Brás de Alportel convida à redescoberta deste valioso património imaterial, constituído pelas tradições. O Projeto “À descoberta dos Ofícios Tradicionais” é uma iniciativa do Município de São Brás de Alportel. O Centro de Artes e Ofícios abriu as suas portas em 2009, como espaço de promoção cultural e de defesa do património, tendo como principal objetivo a preservação das artes e dos ofícios tradicionais.

O Centro de Artes e Ofícios é um espaço de utilização gratuita, propriedade do Município de São Brás de Alportel, destinado ao encontro de saberes e fazeres tradicionais, que pretende centralizar a ação municipal no que concerne ao enriquecimento das competências da comunidade, através da realização de eventos, na área da educação não formal, formação, valorização das artes e ofícios tradicionais, bem como disponibilização de diversas atividades de tempos livres.

A criação do Centro de Artes e Ofícios cumpriu um conjunto de objetivos de enorme relevo para o concelho de São Brás de Alportel, nomeadamente, recupera e valoriza um dos elementos mais importantes do património edificado da vila – o antigo Palácio revitalizar o Centro Histórico, cabe-lhe um papel determinante no desenvolvimento Episcopal, cuja história remonta ao final do séc. XVI, contribui decisivamente para turístico do município, uma vez que se localiza no coração do burgo antigo da vila, promove o conhecimento e a preservação das artes e ofícios tradicionais, importante legado do passado, aproxima as diferentes gerações e promove a inclusão social, dando espaço aos mais velhos para ensinarem aos mais novos os seus saberes.

O Centro dispõe também de um ponto de informação turística, onde os visitantes podem esclarecer dúvidas, recolher material informativo e indicativo dos pontos de interesse presentes no município.

2.1. A identidade cultural e a tradição

Segundo Manuel Castells (2007), entende-se por identidade a fonte de significado e experiências de um povo. Segundo Castells (2007) citando Calhoun “ Não temos conhecimento de um povo que não tenha nomes, idiomas ou culturas em que alguma forma de distinção entre o, eu e o outro, nós e eles, não seja estabelecida ... o autoconhecimento – invariavelmente uma construção, não importa o quanto possa parecer uma descoberta – nunca está totalmente dissociado da necessidade de ser conhecido, de modos específicos, pelos outros”. No que diz respeito aos atores sociais, entende-se por identidade o processo de construção do significado com base num atributo cultural, ou ainda um conjunto de atributos culturais inter-relacionados aos quais prevalecem sobre outras formas de significado.

Para um dado indivíduo ou ainda um actor colectivo, pode haver identidades múltiplas. No entanto, essa pluralidade é fonte de tensão e contradição tanto na auto-representação quanto na acção social, isto porque há a necessidade de estabelecer a diferença entre a identidade e os papéis ou conjunto de papéis. Tendo em conta Sousa in mundo educação, a identidade cultural é um conjunto vivo de relações sociais e de patrimónios simbólicos historicamente partilhados que estabelecem a comunhão de determinados valores entre os membros de uma sociedade. De acordo com Melo (2002), a construção ou descoberta do sentido de uma identidade cultural é um processo de tradução sempre já em curso, um processo de tradução sem princípio nem fim, ou seja, a identidade constrói-se e reconstrói-se. Assim sendo, a identidade não é algo que nos seja entregue na sua forma inteira e definitiva, ela transforma-se ao longo da nossa existência. Segundo afirma Melo (2002), qualquer cidadão contemporâneo é cada vez mais reduzido, o conjunto de elementos culturais que partilha com, ou exclusivamente, com as pessoas com

que ele convive num mesmo espaço geográfico, local, regional, nacional ou continental.

Posto isto, o conceito de identidade cultural faz alusão à construção identitária de cada indivíduo no seu contexto cultural, a identidade cultural está relacionada à forma como se vê o mundo exterior e como o indivíduo se posiciona em relação a ele. Este processo é contínuo e perpétuo, o que quer isto dizer que a identidade de um indivíduo está sempre sujeita a mudanças. Neste sentido, a identidade cultural preenche os espaços de mediação entre o mundo “interior” e o mundo “exterior”, entre o mundo pessoal e o mundo público. Ao mesmo tempo que o indivíduo projecta as suas particularidades no mundo exterior também interioriza o mundo exterior com normas, valores, etc. É nesta relação que o sujeito constrói a sua identidade.

O termo “tradição” foi um termo que se expandiu e incorporou os seus elementos culturais presentes em costumes, arte e fazeres como herança do passado. Segundo Max Weber, a tradição tem como função de preservar costumes e práticas que demonstram serem úteis no passado. Por outro lado, a tradição está ligada também a acções sociais tidas como costumes, hábitos, noções de que “sempre foi assim”, A tradição é vista como algo ligado à prática. O conceito clássico sobre tradição é de que esta não muda e tem dificuldade em acompanhar os tempos. Atualmente e tendo em conta Dominique Wolton, a tradição é vista como aprendizagem e reapropriação. Segundo Coutinho (2005), a palavra tradição deriva do latim “traditio” do verbo tradere e significa o ato de transmitir e entregar. Esta transmissão é criada pela acção humana e inclui objectos materiais e imateriais. Para Coutinho, tradição designa um legado cultural, ou um objecto, o produto da actividade humana, e a sua reprodução ou transmissão no tempo: o processo por meio do qual esse produto é socialmente elaborado. Assim sendo, a tradição está relacionada com o tempo, com a transmissão de práticas do passado ao longo do tempo. Por vezes essa transmissão é feita oralmente ou em forma de escrita. Porém a escrita é um melhor registo assim a transmissão de costumes é mais completa e real.

Segundo Silva (2000), as tradições apresentam algumas características, estas constituem uma referência na identidade social e na identificação dos sujeitos, por vezes estas têm sentimentos de pertença à comunidade. São obras culturais que guarda e fixa experiências, vivências e saberes. As tradições passam por fases distintas por vezes renovam-se, outras vezes desaparecem com o tempo, outras convertem-se e transformam-se, só as mais fortes permanecem. Posto isto, uma tradição é algo que se transmite de geração em geração define o carácter e a personalidade de um povo, a alma de um país.

As tradições portuguesas são muito variadas e são fruto da influência de séculos de história e do contacto com a terra, com o mar e com os outros povos. Ao longo do tempo, muitas das tradições portuguesas acabaram por desaparecer e outras, seguindo o rumo natural da história, acabaram por surgir. Das cantigas de amor aos bordados do Minho, do Fado ao galo de Barcelos, das Romarias aos Santos Populares.

2.2. Ofícios e Profissões Tradicionais

Segundo o dicionário Priberam, ofício é uma actividade que é exercida por alguém, temporária ou definitivamente, e que exige algum grau de especialização, por exemplo: ofício de padeiro. Os ofícios e o artesanato são as formas mais antigas das actividades profissionais. Existem diferentes artes e ofícios tais como, cesteiros, funileiros, latoeiros, oleiros, alfaiates, moleiros, escultores e carpinteiros.

As artes e ofícios tradicionais constituem uma forma de reprodução de um ou vários modos de saber, com reflexos em modelos diferenciados de ensino e de aprendizagem. Quer se trate do campo artístico ou do artesanato, a articulação entre as diferentes formas de saber. Segundo Pecegueiro (2018), a riqueza e diversidade de conhecimentos, costumes, artes e ofícios de outros tempos. São formas de fazer e de estar, do passado, muitas delas transmitidas oralmente, de que só algumas lograram adaptar-se ao progresso e à evolução,

enquanto outras, incompatíveis com o desenvolvimento tecnológico, acabaram por cair no esquecimento. E são esses costumes, conhecimentos e hábito que constituem a herança cultural de um povo, uma herança que cada geração se orgulha de transmitir à seguinte, como garante das tradições que só assim se pode referir.

De acordo com Pecegueiro (2018), quando é usado o termo ofício, faz-se logo sinónimo de ocupação: qualquer actividade, independentemente de constituir uma profissão ou apenas uma função, desempenhada pelos intervenientes retratados. Arte, por seu lado, implica a aprendizagem e o domínio de um conjunto de técnicas, que podem ser utilizadas para o desempenho de um ofício ou apenas de um *hobby*.

Em seguida e tendo em conta Pecegueiro (2018), são apresentadas algumas profissões tradicionais e alguns ofícios, que considero mais relevantes, são elas:

O Alfaiate a evolução da arte da alfaiataria deu-se com o desenvolvimento das cidades, à medida que o progresso permitiu o aparecimento de novos materiais para a confecção de vestuário. Desde a utilização de peles e produtos vegetais em tempos pré-históricos, à fiação do linho na Idade do Bronze, ao aparecimento das túnicas. E à concepção de modelos de vestuário segundo diferentes cortes e linhas, muitos séculos se passaram. Atualmente não devem existir mais de mil alfaiatarias, e mesmo entre estas, várias são aquelas onde os mestres se têm de adaptar às circunstâncias, acumulando em simultâneo funções de alfaiate, como moldar, cortar e provar, com tarefas que anteriormente pertenciam apenas às costureiras: alinhar e coser.

O amolador constituiu entre outros ofícios, uma das ocupações típicas da capital, ainda que não exclusiva da mesma, que representaram durante séculos, uma das suas riquezas. Personificação da cidade, especialmente dos bairros populares, foi um dos seus maiores animadores, com a sua inconfundível música. A sua presença, era frequentemente nos meses de inverno, razão, talvez pela qual, ficou associado ao mito de ser prenúncio de chuva.

O Barbeiro na época dos Descobrimentos, o uso da barba indicava dignidade, pelo que todos os homens honrados a deviam usar. No século XVIII, não era possível estabelecer limites exactos entre a profissão de cirurgião e de barbeiro, mesmo depois de se proibir aos cirurgiões barbeiros o exercício da segunda profissão. Os barbeiros confundiam-se com os cirurgiões barbeiros, e estes, por sua vez, com os cirurgiões, sendo frequentes as lutas entre as diferentes corporações. Em Portugal, desde o início da Monarquia, os barbeiros exerceram também a arte da pequena cirurgia, fosse sangrando ou tirando dentes, obtendo após prática e exame, a respectiva carta. Atualmente, as modas têm vindo a suceder-se, mantendo-se, no entanto, inalterável a necessidade de cuidar da barba.

A palavra calceteiro, nem sempre teve o significado que tem hoje. Antigamente, designava-se o operário que fazia, ou vendia, meias calções. Por seu lado, os operários que calcetavam as ruas eram conhecidos por calçadores e calçadas. Relativamente ao atual significado da palavra, os calceteiros portugueses, dominam de tal forma a arte de decorar o chão, que as calçadas, que mais parecem autênticos bordados. Cauteleiros, estes mediadores oficiais, detiveram até 1926 o direito de fraccionarem os bilhetes originais, fornecidos pela Santa Casa, em fracções designadas por “cautelos”, a maioria dos cauteleiros é constituída por antigos operários, ou, por trabalhadores reformados, alguns deles, por doença ou incapacidade física. E, como tal, são gente com pouco dinheiro. Actualmente, os cauteleiros queixam-se, que cada vez mais têm menos clientes.

Quando se fala de ceifeira ou ceifeiro como profissional, é necessário fazer uma ressalva. Por um lado, a ceifa era de facto uma ocupação a que se dedicavam homens e mulheres um pouco por todo o país. No entanto, a verdade é que era desempenhada apenas durante uma determinada época do ano por trabalhadores indiferenciados.

No século XX, em especial a partir das décadas de cinquenta a setenta, com a mecanização e especialização da agricultura a ceifa passou a ser feita maioritariamente por máquinas, com consequente substituição das ceifeiras e dos ceifeiros, que se viram obrigados a procurar outros meios de subsistência.

O ofício de ferrador, constava na Colecção de Regimentos dada pelo Senado Municipal, em 1572, e, gozou de grande importância, especialmente, no mundo rural, já que a agricultura portuguesa dependeu da tração animal, para grande parte das tarefas, quase até meados do século XX. No que se refere ao ofício de ferreiro, ou seja, o homem que fabrica utensílios em ferro, sabe-se que no início estava ligado à extracção do minério, e que só a partir do século XIV, é que a sua função se separou dos trabalhos de extracção e preparação do ferro em bruto, ganhando enorme importância em todas as sociedades.

A contribuição dos ferreiros, manteve-se praticamente inalterável até ao século XX, mais precisamente até aos anos sessenta, altura em que começou a verificar-se uma diminuição destes profissionais, devido à mecanização da agricultura. De tal forma que, actualmente, e em especial nas zonas rurais, o ferreiro se dedica, sobretudo, à reparação das alfaias, enquanto nas grandes povoações, pode produzir também, peças em ferro forjado, soldar e afiar diversos tipos de instrumentos. Em Portugal, o país da Europa que terá tido o maior número de moinhos, o ofício, que dizia respeito à moagem de cereais e ao fabrico de farinha, quer em moinhos de vento, quer em moinhos de água, consta dos forais manuelinos, aparecendo o moleiro retratado, como pequeno industrial, ou negociante independente, que detinha o moinho, em propriedade plena, ou por aforamento, através de determinado pagamento em dinheiro ou cereal.

Tendo em conta Pecegueiro (2018), A actividade, estava regulamentada pelo regimento dos moleiros e posturas municipais, que estabeleciam as normas a serem aplicadas nos moinhos, quer em relação à higiene, quer em relação à quantidade da farinha, ao prazo estabelecido para a entrega, e sobretudo, à honestidade da maquia. Contudo, à medida que o crescimento demográfico e urbano, estimulou o desenvolvimento da indústria da moagem, a actividade dos moleiros começou a concentrar-se, principalmente, nos pequenos núcleos rurais, e nas regiões onde a produção cerealífera, se destinava, sobretudo, ao consumo familiar.

Em Portugal, a cerâmica recebeu influência árabe e europeia, tendo a arte da olaria evoluído, de modo a adquirir uma identidade própria, existindo no

país alguns tipos diferentes, com cunho e acabamento próprios, que ainda hoje mantêm muitas das suas características, e onde os artesões locais fazem questão em preservar esta arte secular.

Segundo Pecegueiro (2018) cit. Moniz (1990), o Alto Alentejo, é a região mais rica na arte tradicional da olaria portuguesa, podendo encontrar-se ali, desde o remoto tempo da ocupação romana, visigoda e até árabe, as mais belas peças de barro. Nos dois distritos que formam a denominada região do Alto Alentejo: Évora e Portalegre, destaque para as olarias de Estremoz, Viana do Alentejo, S. Pedro do Corval e Redondo. Os oleiros, conhecem quem domina o barro, pela simples forma como toca na roda, ou, segundo dizem, como arregaça as mangas, que em vez de ficarem viradas para fora, devem ser dobradas para dentro. Aprender a fazer asas para chávenas, púcaros e outros objectos, é um dos maiores segredos dessa arte, que nem todos logram descobrir, porque conseguir puxar o barro, para que fique fino e não se parta, não é para todos. O oleiro com experiência, já nem se apercebe dos seus movimentos: o pé a dar ao acelerador para girar a roda, as mãos a moldar o barro, para cima e para baixo, num compasso ritmado, os dedos, a tocarem na água para que o barro não se parta, a cana a alisar o exterior, o arame a cortar a peça... depois, quando esta está terminada, há um que esperar que seque, antes de passar aos acabamentos.

Com a chegada do progresso e das máquinas ou simplesmente pela alteração dos hábitos muita coisa mudou. São sinais dos tempos, da tecnologia e da evolução.

3. Abordagem ao conceito de empreendedorismo

De acordo com Ireland et al (2001), o conceito de empreendedorismo é visto como um sendo potenciador de crescimento económico, não apenas nas empresas mas também a nível nacional, nomeadamente através da criação de novos postos de trabalho. Se observarmos a realidade económica europeia este impacto torna-se ainda mais significativo; 99,8% das empresas europeias são Pequenas e Médias Empresas Segundo a Comissão Europeia, 2003, em Portugal estas representam 75% da oferta de emprego. Porém, a percentagem de pessoas que leva a cabo as suas ideias de abrir um novo negócio é relativamente baixa (Agência para o Empreendedorismo, 2001, op. cit. Roadshow for Entrepreneurship, s.d.).

Tendo em conta estes dados torna-se fundamental perceber o funcionamento do empreendedorismo. De acordo com, Shane e Venkataraman (2000) estes citam três justificações de diferentes autores para o estudo deste conceito: Shane Venkataraman (2000), afirma que muita informação técnica encontra-se incorporada em produtos e serviços, e que o estudo do empreendedorismo permite conhecer a maneira pela qual os conhecimentos técnicos se transformam nesses produtos e serviços; Kirzner (1997) refere que o empreendedorismo é um mecanismo que mitiga as ineficiências do sistema económico; e por fim, Schumpeter (1934) identifica a inovação motivada pelo empreendedorismo como um dos principais potenciadores da mudança. A um nível empresarial, estudos já realizados comprovam que empresas com maior orientação empreendedora têm uma melhor performance empresarial (Santos & Fernandes, 2008). A importância do empreendedorismo não passou despercebida à comunidade empresarial e académica, e prova disso é que, por exemplo, nos Estados Unidos cerca de 125.000 indivíduos frequentam anualmente formações em empreendedorismo em estabelecimentos de ensino superior (Katz, 2006).

O aparecimento do conceito de empreendedorismo remonta ao século XVIII, quando foi introduzido por Richard Cantillon (1680-1734) que definiu empreendedor como sendo “aquele que compra bens numa cidade a

determinado preço, com a esperança de os vender noutra cidade a melhor preço.” (Cantillon, op. cit. Palma, 2008). Assim sendo, o estudo do empreendedorismo tem vindo a ganhar cada vez mais admiradores; Porém, este processo tem tido uma boa dose de dores de crescimento, devido em parte a falhas metodológicas dos investigadores (Sexton, 1988). De facto, nalguns sentidos, o avanço teórico neste campo têm levantado mais questões do que respostas (Falcone & Osborne, s.d.). Por esse motivo, até à data não existe ainda um modelo integrativo do empreendedorismo (Shane & Venkataraman, 2000), apesar de isso se poder dever ao facto de este ser um campo de estudo relativamente recente quando comparado com outras áreas já bem estabelecidas (Dominguinhos & Simões, 2006).

De seguida, serão apresentadas algumas definições de alguns autores sobre o conceito de empreendedorismo. Segundo Schumpeter (1934), Empreendedorismo é encarado como novas combinações, quer na realização de algo novo quer na realização de algo semelhante, mas feito de uma nova forma. Estas novas combinações incluem a introdução de um novo bem, de novos métodos de produção, abertura de um novo mercado, nova fonte de abastecimento e novas organizações. Estamos na presença de uma destruição criadora, em que o empreendedor é encarado como alguém que cria desequilíbrio.

Tendo em conta Drucker (1985), Empreendedorismo é o acto de inovação que envolve a organização dos recursos existentes através de novas capacidades de produção. De acordo com Venkataraman (2000) e Shane (2003), actividade que envolve a descoberta, avaliação e exploração de oportunidades para introduzir novos bens e serviços, modos de organização, mercados, processos e matérias-primas através de esforços de organização que não existam anteriormente. E por fim, segundo McGrath (2003), O estudo do empreendedorismo respeita fundamentalmente ao processo de mudança económica. Posto isto, o empreendedorismo pode ser compreendido como a arte de fazer acontecer com criatividade e motivação. Consiste no prazer de realizar com sinergismo e inovação qualquer projeto pessoal ou organizacional, é um desafio permanente às oportunidades e riscos. É assumir um comportamento proativo diante das questões que precisam ser resolvidas. O

empreendedorismo é o despertar do indivíduo para o aproveitamento integral de suas potencialidades racionais e intuitivas. É a procura do autoconhecimento num processo de aprendizado permanente, numa atitude aberta para novas experiências e novos paradigmas. Hisrich & Peter (2004) apresenta informações sobre o desenvolvimento da teoria do empreendedorismo e do termo empreendedor a partir da Idade Média até 1985, quando ele define o empreendedorismo como “processo de criar algo diferente e com valor, dedicando o tempo e o esforço necessário, assumindo os riscos financeiros, psicológicos e sociais correspondentes e recebendo as consequentes recompensas da satisfação económica e pessoal”. As principais teorias que abordam o empreendedorismo são: a teoria económica e a teoria comportamentalista.

A teoria económica, também conhecida como schumpeteriana, demonstra que os primeiros a perceberem a importância do empreendedorismo foram os economistas. Estes estavam primordialmente interessados em compreender o papel do empreendedor e o impacto da sua actuação na economia. Três nomes destacam-se nessa teoria: Richard Cantillon, Jean Baptiste Say e Joseph Schumpeter. A essência do empreendedorismo está na percepção e no aproveitamento das novas oportunidades no âmbito dos negócios, tem sempre a ver com criar uma nova forma de uso dos recursos nacionais, em que eles seja deslocados de seu emprego tradicional e sujeitos a novas combinações. Uma das principais críticas destinadas a esses economistas é que eles não foram capazes de criar uma ciência comportamentalista.

A teoria comportamentalista, refere-se a especialistas do comportamento humano: psicólogos, psicanalistas, sociólogos, entre outros. O objetivo desta abordagem do empreendedorismo foi de ampliar o conhecimento sobre motivação e o comportamento humano. Um dos primeiros autores desse grupo a demonstrar interesse foi Max Weber. Ele identificou o sistema de valores como um elemento fundamental para a explicação do comportamento empreendedor. Via os empreendedores como inovadores, pessoas independentes cujo papel de liderança nos negócios inferia uma fonte de autoridade formal. Todavia, o autor que realmente deu início à contribuição das ciências do comportamento foi David C. McClelland. Nessa linha, McClelland

foi um dos primeiros autores a estudar e destacar o papel dos homens de negócios na sociedade e as suas contribuições para o desenvolvimento económico. Esse autor concentra sua atenção sobre o desejo, como uma força realizadora controlada pela razão. Outros pesquisadores têm estudado a necessidade de realização, porém nenhum deles parece ter chegado a conclusões definitivas sobre qualquer tipo de conexão com o sucesso dos empreendedores. Alguns autores percebem que a necessidade de realização é insuficiente para a explicação de novos empreendimentos; enquanto outros compreendem que ela não é suficiente o bastante para explicar o sucesso dos empreendedores.

É importante observar que os autores da teoria comportamentalista não se opuseram às teorias dos economistas, e sim ampliaram as características dos empreendedores. Segundo Zarpellon (2010), o empreendedorismo é visto mais como um fenómeno individual, ligado à criação de empresas, quer através de aproveitamento de uma oportunidade ou simplesmente por necessidade de sobrevivência, do que também um fenómeno social que pode levar o indivíduo ou uma comunidade a desenvolver capacidades de solucionar problemas e de buscar a construção do próprio futuro, isto é, de gerar Capital Social e Capital Humano.

De acordo com Leite e Oliveira (2007) classifica em dois tipos de Empreendedorismo: o Empreendedorismo por Necessidade (criam-se negócios por não haver outra alternativa) e o Empreendedorismo por Oportunidade (descoberta de uma oportunidade de negócio lucrativa). Tendo em conta Pessoa (2005) este define em três os principais tipos de empreendedores: O empreendedor corporativo (intra-empreendedor ou empreendedor interno), o empreendedor start-up (que cria novos negócios/empresas) e o empreendedor social (que cria empreendimentos com missão social), são pessoas que se destacam onde quer que trabalhem. O empreendedorismo corporativo pode ser definido como sendo um processo de identificação, desenvolvimento, captura e implementação de novas oportunidades de negócios, dentro de uma empresa existente.

O empreendedor start-up tem como objetivo dar origem a um novo negócio. Ele analisa o cenário e diante de uma oportunidade apresenta um novo empreendimento. Os seus desafios são claros: suprir uma demanda existente que não vem sendo dada devida atenção; buscar e apresentar diferenciais competitivos em um mercado já existente; vencer a concorrência; conquistar clientes; e alcançar a lucratividade e a produtividade necessárias à manutenção do empreendimento. O processo de empreendedorismo social exige principalmente o redesenho de relações entre comunidade, governo e sector privado, com base no modelo de parcerias. O resultado final desejado é a promoção da qualidade de vida social, cultural, económica e ambiental sob a óptica da sustentabilidade. O empreendedorismo social é um misto de ciência e arte, racionalidade e intuição, ideia e visão, sensibilidade social e pragmatismo responsável, utopia e realidade, força inovadora e praticidade. O empreendedor social subordina o económico ao humano, o individual ao colectivo e carrega consigo um grande “sonho de transformação da realidade atual”.

3.1. Tipos de Empreendedorismo

Apesar de existirem vários tipos de empreendedorismo, tendo em conta os objectivos deste estudo serão abordados apenas o empreendedorismo Social e o empreendedorismo Sénior.

3.1.1. Empreendedorismo social

De acordo com Pessoa (2005), o empreendedorismo social difere do empreendedorismo propriamente dito em dois aspectos: não produz bens e serviços para vender, mas para solucionar problemas sociais, e não é direccionado para mercados, mas para segmentos populacionais em situações de risco social (exclusão social, pobreza, miséria, risco de vida). Atualmente, o empreendedorismo social apresenta-se como um conceito em desenvolvimento, mas com características, princípios e valores próprios, sinalizando diferenças entre uma gestão social tradicional e uma empreendedora. O empreendedorismo social surge como uma forma de solucionar problemas de pobreza e exclusão social. Inicialmente era uma

derivação do empreendedorismo empresarial e foi fortemente influenciado pela ação das empresas privadas no campo social e público, assumindo, contudo, as suas próprias estratégias, num contexto de crescimento do terceiro sector e da necessidade e procura de acções de grande impacto e mudanças efectivas.

O empreendedorismo social teve início a partir de meados da década de 1980. Para Nicholls (2006) o maior relevo aconteceu a partir do ano de 1993 após a sua introdução no sistema de ensino de Harvard Business School. Segundo Ferreira (1986) quando se fala em empreendedorismo social os termos associados em especial são inovar, oportunidade e renovar. Oportunidade é qualidade de oportuno, isto é, “(...) que vem a tempo, a propósito, ou quando convém, apropriado.”

A procura é transformar uma ideia em novidade num momento apropriada e que geralmente acontece quando acontecem mudanças, porque são criadas circunstâncias propícias e que por vezes precisam de transformação. Segundo Drucker este autor diverge do anterior, tendo em conta o espírito empreendedor este afirma que é preciso ver na mudança uma oportunidade para explorá-la.

O empreendedor não causa propriamente a mudança, deve saber tirar partido dessa mudança quando esta aparece. Para Fillon (1999) o empreendedor é uma pessoa que imagina, desenvolve e realiza visões, além de ser uma pessoa criativa, marcada pela capacidade de estabelecer e atingir objectivos, detectando assim oportunidades de negócio no meio onde vive. O empreendedorismo social é visto por vários autores, tais como, Dees (1998), Noruzi, Westover e Rahimi (2010), como uma ramificação do empreendedorismo mas o seu foco seria vinculado à criação do valor social o que será a principal diferença entre ambos. Segundo António Barroca Rodrigues (2009) os empreendedores sociais são agentes de mudança.

O empreendedor social é alguém preocupado com o desenvolvimento das relações de confiança e respeito com a comunidade, o principal objectivo passa por envolver as comunidades locais num conjunto de actividades, tendo em vista o seu bem-estar e a redução de comportamentos nocivos particularmente em situações adversas. Como por exemplo, o desemprego, a privação, limitações de ordem física ou social. Porém a distinção do

empreendedorismo social e do empreendedorismo tradicional, o primeiro pretende obter, com a criação de acções de desenvolvimento sustentável, a maximização do capital social para a melhoria das condições de vida das pessoas envolvida e beneficiadas, o segundo tem como prioridade o lucro. Segundo Oliveira (2004), o empreendedorismo social é uma ação emergente com capacidade de gerar emancipação social e desenvolvimento humano, tem como principal característica a socialização de fato e verdade, das ideias e acções, gerando uma nova forma de consciência e de postura no enfrentamento das questões sociais.

Como menciona Bornstein (2005), a importância dos homens de negócios para a economia é a mesma dos empreendedores sociais para a mudança social. Assim sendo, a sua principal finalidade é ser agente de mudança e inovação social. O empreendedorismo social é cada vez mais visto como a solução para problemas sociais. O empreendedorismo social é um campo de ação e investigação que tem vindo a crescer e vem ganhando a atenção por parte de académicos, políticos e profissionais dos diversos setores da economia.

Segundo Certo e Miller (2008), o empreendedorismo é um processo que envolve o reconhecimento, avaliação e exploração de oportunidades que resultam em valor social como a satisfação de necessidades básicas, por oposto à criação de riqueza pessoal ou dos accionistas. Um empreendedor social bem conhecido foi Muhammad Yunus, que em 1976 criou o Grammen Bank para erradicar a pobreza e dar empowerment às mulheres no Bangladesh. Sud et al (2009), refere que o empreendedorismo social é cada vez mais visto como sendo a solução os problemas sociais. De facto, o empreendedorismo social tem maior incidência de acontecer em determinados contextos onde haja problemas socioeconómicos, ambientais e culturais, aumentando ainda mais se não existirem instituições que combatam essas falhas. Porém, pode acontecer em vários contextos e podem envolver empreendedores individuais, organizações novas ou que já existem ou governos (Certo & Miller, 2008).

Assim sendo, os empreendedores sociais promovem a sua missão e a mudança social fornecendo aos seus intervenientes suporte para realizarem e meteram em prática o seu potencial de forma a terem responsabilidade sobre a

melhoria da sua própria qualidade de vida, estimulando assim o empoderamento nas pessoas e possibilitando maior autonomia e aprendizagem ao longo da vida, de forma sustentada. Segundo Seelos et al. (2005); Shaw et al. (2007) o empreendedorismo social está muito ligado ao terceiro sector, que tem vindo a crescer nas mais variadas áreas, quer a nível de respostas sociais para os problemas da sociedade, quer na criação de mais empregos, crescimento da economia e pelo preenchimento das lacunas às quais o Estado não consegue dar resposta.

O empreendedorismo social consiste assim numa atividade com objetivos comunitários, gerando lucro para reinvestimento na própria organização. Hall, Miller & Millar, (2012) referem que são "organizações que procuram soluções de negócio para problemas sociais e podem incluir cooperativas, empresas comunitárias, organizações empresariais de voluntários e outras formas de negócios sociais".

3.1.2. Empreendedorismo Sénior

Atualmente após a reforma, muitos idosos resolvem voltar ao mercado de trabalho. Outros sonham em ter a sua própria empresa. Posto isto, o mercado para a terceira idade tem vindo a crescer consideravelmente. Muitos idosos já possuíram ou possuem uma empresa aberta. Tendo em conta Almada (2001), os idosos sentem a necessidade de serem valorizados na sociedade, desejam voltar à situação de trabalho.

Segundo Dornelas (2003), o empreendedor assume todos os riscos até o da morte e emocionais, o capitalista assume os riscos de forma passiva, apenas empresta o dinheiro. O empreendedor é visto como alguém que tendo ideias é capaz de “ver” onde estão as oportunidades, cria assim algo novo, de valor e, principalmente assumindo riscos neste novo negócio. Tendo em conta Schumpeter “O empreendedor é aquele que destrói a ordem económica existente pela introdução de novos produtos e serviços, pela criação de novas formas de organização ou pela exploração de novos recursos e materiais.” Este autor associa o empreendedorismo à inovação, quando afirma que a essência do empreendedorismo está na forma de aproveitar as novas oportunidades. Drucker (1997), afirma que quando uma pessoa tem a necessidade de tomar

uma decisão pode apresentar comportamentos empreendedores, assim como de aprender a ser um empreendedor. Assim sendo, considera-se que segundo Barreto empreender é criar algo novo e de valor por meio de identificação de uma oportunidade.

O empreendedorismo vai para além do ensino, da aprendizagem trata-se de um conjunto de habilidade, experiência e relacionamento interpessoais. O conhecimento técnico é fundamental, porém, as atitudes e comportamentos são de uma grande relevância para o empreendedor, que está assim ligado à capacidade de inovar e de conviver com a incerteza, isto é, correr riscos. É essencial saber tomar as decisões certas no momento oportuno, sem apresentar insegurança.

Os empreendedores são visionários e em momentos adversos, por vezes tomam decisões fora do senso comum, querendo fazer a diferença no ambiente em que se relacionam. Muitas vezes transformam ideias abstractas em algo concreto e apresentam a solução para o problema. Segundo Kautonen (2008), este autor elaborou um estudo com empreendedores idosos na Finlândia e constatou que a maioria começou este tipo de actividade pela oportunidade e que apenas 10% dos empreendedores tinham começado o seu empreendimento por necessidades. Tendo em conta os estudos do SEBRAE (2013) destacam que o indivíduo mais velho passa a empreender por oportunidade de negócios e menos intensamente por necessidade.

O indivíduo pode assim planear a pesquisa e as informações que lhe são dadas com mais dedicação, fazendo com que o projeto seja mais duradouro. Uma vez que não necessita de resultados em pouco espaço de tempo. A forma como o profissional idoso lidera com a pressão, bem como lida com a ansiedade é mais segura diante das circunstâncias e assim corre menos risco. Os empreendedores idosos sentem a necessidade de manter uma actividade como anteriormente faziam, formalizando assim um negócio próprio. Um factor favorável a estes empreendedores é a experiência e com a sua maturidade podem aproveitar essa oportunidade para desenvolver novas atividades na sua vida. Tendo em conta Schmitz et al. (2011), na era do conhecimento onde muitas vezes é valorizada a criatividade mais do que a

“força” do trabalho. É exigido ao trabalhador mais capacidade de decisão para conseguir lidar com as mudanças que chegam velozmente, para se manter no mercado e ser produtivo. Assim sendo, os trabalhadores mais maduros têm demonstrado que apresentam uma grande bagagem cognitiva e um potencial vivido fundamental para a actualidade, mesmo que estes apresentem algumas restrições físicas. Para os autores a estratégia da gestão do conhecimento consiste na passagem do conhecimento destes profissionais seniores que trazem o conhecimento explícito de toda a sua experiência adquirida ao longo do seu percurso profissional.

Por isso é fundamental considerar o profissional na velhice, como afirmam Schmitz et al. (2011), no ambiente do conhecimento, esses trabalhadores mais velhos representam muitas vezes, melhores condições de entender a existência da oportunidade, num cenário que não seja exigida a força física é mais viável e valioso o trabalho dos idosos uma vez que têm conhecimentos e habilidades importantes, relacionadas com o trabalho permitindo assim que estes possam envolver-se em atividades económicas. É importante ressaltar que o aumento da esperança média de vida, o idoso sente necessidade de se manter ativo no mercado de trabalho, dando assim continuidade aos seus projectos, e por vezes também inovando novos objetivos de produtividade. Os profissionais da terceira idade, neste sentido vão criando assim oportunidades de se ir conhecendo as habilidades que muitas vezes são ignoradas.

O empreendedorismo tem um papel de criação de oportunidades proporcionando momentos onde a pessoa idosa possa pensar, ampliar e adquirir o seu conhecimento, bem como de se capacitar para ser um agente modificador do meio externo. A força do trabalho dos idosos passa a ter um valor acentuado e passa assim pelo aumento da conscientização do empreendedorismo na terceira idade podendo assim beneficiar em vários campos tais como a nível social, económico e psicológico. Segundo Zhang (2008), com os idosos ativos e produtivos a nível social e tendo em conta a sociedade o papel do idoso pode ser modificado quando se valoriza o empreendedorismo nesta fase da vida reduz se assim a discriminação social destes indivíduos na sociedade. Tendo em conta o mesmo autor e Duval

(2003), o empreendedorismo pode assim elevar a motivação e por sua vez melhorar a qualidade de vida dos idosos, visto que têm a oportunidade de melhorar a sua situação económica e diminuir assim os gastos/despesas relacionadas com a sua idade. Após a reforma os idosos percebem muitas vezes que existe um longo caminho pela frente. Segundo Schmitz et al. (2011), o empreendedorismo surge como sendo impulsionador e incentivador destes indivíduos que agora têm o conhecimento a visualizar as oportunidades que possam aparecer. Para Patel et al. (2006), Singh et al. (2003) e Kautonen (2008), existem motivos que levam os idosos a empreender são factores de atracção e factores de pressão. São considerados como factores de atracção:

- A própria trajectória curricular do indivíduo;
- A trajectória conquistada ao longo da sua vida profissional;
- O reconhecimento crescente de negócios;
- A oportunidade de negócios;
- A própria independência.

Os factores de pressão os autores apresentam como sendo:

- A discriminação da idade;
- A pressão sobre o trabalho do outro no mercado de trabalho;
- A falta de oportunidade em arranjar trabalho com a idade avançada;
- A diminuição de oportunidades de crescimento da carreira nas organizações;
- Os baixos rendimentos;
- Os benefícios vindos das reformas.

Na velhice os empreendedores podem ser caracterizados como constrangidos, racionais e relutantes. Os empreendedores constrangidos são aqueles que apresentam uma elevada tendência empreendedora mas a falta de apoios impede de começar as suas atividades na velhice. Para os autores uma das motivações principais para ser empreendedor na terceira idade é a realização pessoal. Por outro lado, os empreendedores racionais decidem continuar as suas atividades profissionais por meio de uma análise económica.

A alta confiança, o planeamento faz o empreendedor idoso um profissional com um papel importante na recuperação económica de um país.

3.2. O centro Sénior de Artes e Ofícios como medida de Empreendedorismo Social

O Centro Sénior teria um papel fundamental para a população mais idosa do Concelho de Aljustrel, permitindo assim a promoção do envelhecimento ativo e a transmissão do saber e saber fazer para as novas gerações. Também tem um papel necessário e importante para a valorização patrimonial, de preservação cultural e apoio à produção de artesanato e artes locais, também permite assim uma dinamização turística do Concelho. A longo prazo contribuiria assim para o desenvolvimento da comunidade.

Seria um espaço de encontro de saberes e fazeres tradicionais que centralizaria a sua acção na promoção do envelhecimento ativo. Permitiria também a convivência da população infantil e mais jovem com as artes e os ofícios de outrora. Tendo como objectivo a preservação das artes e dos ofícios tradicionais. Seria assim, um encontro de saberes e fazeres. Este centro Sénior seria uma medida de estratégia local benéfica para o Concelho de Aljustrel, torna-se assim uma medida potenciadora de empreendedorismo social visto que, não se centra nos lucros mas sim em combater uma vulnerabilidade social.

Permitiria assim, que os idosos tivessem o seu tempo livre ocupado, não se sentiam isolados e sozinhos. Permitiria ainda que se sintam úteis na comunidade onde estão inseridos. Segundo Pessoa (2005), o empreendedorismo social difere do outro empreendedorismo visto que, este serve para solucionar problemas sociais e não é direccionado para mercados, mas para segmentos populacionais em situação de risco social, tais como, exclusão social, pobreza, miséria, risco de vida.

Parte II: Estudo Empírico

4. Metodologia Utilizada

4.1 – Tipo de Estudo

Terminado o enquadramento teórico que alicerça toda a investigação, esta primeira parte da investigação empírica está direccionada para definir de uma forma concisa, os métodos e as técnicas usadas na investigação. Para este estudo exploratório descritivo utilizou-se o método qualitativo e quantitativo. Segundo Yin (2005) o método qualitativo também conhecido por estudo de caso consiste por meio de uma investigação empírica que estuda um fenómeno contemporâneo em profundidade. Tendo como finalidade obter uma ampla compreensão do fenómeno na sua totalidade. Algumas vantagens são: mais acessíveis ao público em geral do que outros dados de investigação, proporcionando uma percepção através de exemplos específicos. Neste método recorreu-se à técnica da análise documental e da entrevista ao responsável pelo Museu de Aljustrel. O método quantitativo e ainda segundo o mesmo autor, os dados podem ser obtidos por medidas ou observações empíricas. Os métodos da recolha de dados neste método são perguntas directas ou indirectas, a população pode ser elevada pois este método permite análises estatísticas dos dados recolhidos. As vantagens são: o anonimato dos participantes, a facilidade no tratamento dos dados recolhidos e maior liberdade nas respostas. Neste método recorreu-se à técnica de inquérito por questionário.

Posto isto, numa primeira abordagem metodológica, serão referidos: o problema a investigar, tal como os objectivos definidos para esta investigação, sendo uma estudo quali-quantitativo enquanto opção metodológica, uma abordagem quali-quantitativa permite que o investigador consiga um cruzamento de conclusões, tendo mais confiança nos seus dados. Seguidamente o desenho da investigação e por fim, as técnicas de recolha de dados. Para este estudo exploratório os investigadores tendem a analisar os seus dados indutivamente, pois procuram compreender os mecanismos, como

funcionam certos comportamentos, atitudes e funções (Guerra, 2008). Seja qual for a metodologia que se vai usar, a essência da problemática a investigar deve ter-se tida em conta.

4.2 - Objetivos da investigação

Segundo Quivy, (2013) uma pergunta de partida constitui normalmente um primeiro meio para romper com o senso comum e deve ao mesmo tempo, ter três qualidades essenciais: clareza, exequibilidade e pertinência, pois através da pergunta de partida consegue-se ter uma ideia clara acerca do objetivo a alcançar. Além disso deve ser precisa, realista e compreensível. (modo CCC – curta, clara e completa): “(...) com esta pergunta o investigador tenta exprimir o mais exactamente possível aquilo que se procura saber, elucidar, compreender melhor. A pergunta de partida servirá de primeiro fio condutor da investigação.” (p.32)

A pergunta de partida é o fio condutor da investigação, neste trabalho a questão de partida que vai conduzir este trabalho é:

“De que modo o Centro Sénior de Artes e Ofícios pode ser uma medida de empreendedorismo social e de promoção do envelhecimento ativo, no concelho de Aljustrel?”

Segundo Freixo (2011), numa investigação, o objetivo "constitui um enunciado declarativo que precisa as variáveis-chave, a população alvo e a orientação da investigação, indicando, conseqüentemente, o que o investigador tem intenção de fazer no decurso do estudo".

Assim sendo, este trabalho tem como objectivo geral:

- Compreender a necessidade da criação de um centro de artes e ofícios como medida de empreendedorismo social, em Aljustrel.

Os objectivos específicos:

- Definir envelhecimento, envelhecimento demográfico, envelhecimento ativo;
- Definir ofício, profissões tradicionais;

- Perceber quais os ofícios e profissões que estão em vias de extinção;
- Definir empreendedorismo Social, empreendedorismo na terceira idade;
- Realizar um projeto de intervenção (criação de um Centro Sénior de Artes e Ofícios).

O presente trabalho visa assim investigar e intervir, porém devido ao factor temporal da execução do presente trabalho, este centrou-se na investigação e delineação do projecto de intervenção, a sua execução e avaliação não será feita de imediato, visto que é uma proposta para a criação de um projecto de intervenção.

4.3 – Problemática

Segundo Quivy (2013), a elaboração de uma problemática decompõe-se em duas operações primeiro, fazer o balanço das problemáticas possíveis a partir das leituras e das entrevistas, em seguida, escolher e explicitar a orientação ou abordagem por meio da qual tentará responder-se à pergunta de partida.

Nesta investigação a problemática é o envelhecimento é uma problemática relevante na sociedade nos dias de hoje, é necessário compreender como o processo que atinge homens e mulheres de diversas formas pode influenciar o acesso a recursos e oportunidades numa sociedade. É importante serem criadas medidas para que todos tenham e consigam os mesmos direitos.

4.4 – Caracterização do meio

A investigação decorreu no Concelho de Aljustrel, distrito de Beja, região do Baixo Alentejo - NUT II e sub-região do Alentejo – NUT III.

Aljustrel é uma vila portuguesa pertencente ao Distrito de Beja. O concelho ocupa uma superfície de 458,5 km² e a população aproxima-se dos 8.672 habitantes, segundo o instituto nacional de estatística de 2015, distribuída em dez localidades de pequena e média dimensão repartindo-se administrativamente em quatro freguesias: Aljustrel e Rio de Moinhos, Ervidel, Messejana e são João de Negrilhos. O município é limitado a norte pelo

município de Ferreira do Alentejo, a leste por Beja, a sul por Castro-Verde, a sudoeste por Ourique e a Oeste por Santiago do Cacém. Aljustrel é bastante conhecida nacional e internacionalmente pelas suas Minas, Património Industrial Mineiro e Geológico, onde é também conhecida pelo seu Santuário da Nossa Senhora do Castelo. Aljustrel apresenta uma economia muito assente na exploração mineira, em algumas unidades transformadoras e produtos agro-alimentares e no funcionamento de um sector agrícola com expressão económica local e com alguma representatividade sub-regional. No sector agrícola, em grande parte, ainda se pratica a cultura de cereais em regime extensivo. Contudo, neste sector de atividades merece destaque particular a agricultura de regadio praticado no perímetro do Roxo, com produções de hortícolas e horto-industriais especialmente tomate, mas também milho, oleaginosas e leguminosas.

O aglomerado beneficia ainda, do projeto de expansão e modernização do atual perímetro de rega que lhe permitirá não só um maior aproveitamento agrícola e agro-industrial mas também o desenvolvimento de outras atividades complementares (turismo, comercio, energia, entre outros), com importantes mais-valias para a sua afirmação e diferenciação na realidade regional. Por outro lado assiste-se à renovação e expansão da área do olival, do amendoal e romãzeiras. No entanto o conjunto das atividades ligadas ao comércio e serviços, à construção civil, à carpintaria, à serralharia, às artes gráficas, ao serviço automóvel, à fabricação de explosivos civis, entre outros, têm vindo a assumir importância cada vez mais dominante na economia local.

4.5- Caracterização dos participantes

Segundo Amaro (2014), a maior parte das pesquisas é feita com base em amostras da população que se pretende estudar. A definição de amostra é estabelecida em relação ao conceito de universo ou população, entendendo-se por universo ou população um conjunto de elementos que têm uma dada característica. Assim, a utilização de amostras na pesquisa pressupõe, portanto, que elas são representativas no universo, isto é, as suas características são aproximadas às do universo que representam.

Este trabalho centra-se no Conselho de Aljustrel, os participantes desta investigação são idosos com 65 anos ou mais, reformados. Este estudo também conta com a participação do representante do Museu de Aljustrel.

A amostragem por conveniência foi a base para esta investigação, segundo Carmo e Ferreira (2008) na amostragem de conveniência utiliza-se um grupo de indivíduos que esteja disponível ou um grupo de voluntários. Segundo os mesmos autores os resultados obtidos não podem ser generalizados à população à qual pertence o grupo de conveniência. Depois de definidos quais os participantes desta investigação, são escolhidas as técnicas de recolha de dados que melhor se enquadram à investigação.

Este estudo é pertinente visto que o envelhecimento é uma problemática relevante na sociedade nos dias de hoje, este estudo tem como finalidade compreender como o empreendedorismo social na terceira idade, contribui para que os idosos estejam e se sintam a realizar algo que os ocupa e que promova também a sua auto estima e não sejam discriminados na sociedade.

4.6 – Caracterização Sociodemográfica da amostra

Tabela1: Caracterização Sociodemográfica da amostra

Variável	N=11
Sexo	
Masculino	4
Feminino	7
Estado civil	
Solteiro/a	0
Casado/a	9
Viúvo/a	2
Divorciado/a	0
Escolaridade	
1º ao 4º	9
5º ao 6º	0
7º ao 9º	0
10º ao 12º	0
Ensino Superior	2

Fonte: dados recolhidos pela investigadora

Relativamente à caracterização sociodemográfica da amostra, pode observar-se na tabela acima, que conta com 11 participantes, 4 são do sexo masculino e 7 do sexo feminino. O estado civil da amostra são 9 participantes casados e 2 viúvos, a nível da escolaridade 9 participantes têm um grau de escolaridade entre o 1º ano e o 4º. Ano e 2 possuem um grau de escolaridade a nível do ensino superior.

5 - Procedimentos

Nesta investigação as acções devem ser sequenciais, neste estudo empírico depois de ser feita a revisão bibliográfica. Foram escolhidos os autores que a investigadora considerou mais relevantes, definiu-se o enquadramento teórico. No segundo momento para se construir a parte empírica foi apresentado junto aos inquiridos e ao responsável pelo Museu de Aljustrel um documento formal no qual se expôs o âmbito do presente estudo e procedeu-se à autorização para a recolha de dados junto dos participantes. Posteriormente em um dia e hora combinada foram realizados inquéritos por questionários em suporte papel, foi ainda realizada uma entrevista ao representante do Museu de Aljustrel.

Segundo Sousa (2014, p.107) a análise de dados é um processo de decomposição de um todo nos seus elementos, procedendo posteriormente à sua examinação.

Os questionários foram preenchidos manualmente, na presença da investigadora num local combinado e aceite por ambas as partes, depois de recolhidos os dados dos inquéritos e da entrevista estes foram analisados recorrendo-se à técnica da análise de conteúdo. O lugar ocupado pela análise de conteúdo em investigação é cada vez maior porque esta permite tratar de uma forma metódica informações e testemunhos com um elevado grau de profundidade e complexidade (Quivy, 2013). Posto isto, procedeu-se à descrição e agregação dos dados e foi feita a análise da relação entre as variáveis em estudo.

Em seguida é apresentada a análise dos resultados, foi criada uma base de dados em Excel, tendo sido feito o tratamento estatístico desses dados a um nível descritivo.

6 – Instrumentos de Recolha de dados

Para Quivy (2013) as técnicas de recolha de dados consistem em colocar um conjunto de inquiridos, geralmente representativos de uma população, uma série de perguntas relativas à sua situação social, profissional ou familiar, às suas opiniões, à sua atitude em relação a opções ou a questões humanas e sociais, às suas expectativas, ao seu nível de conhecimento ou de consciência de um acontecimento ou de um problema, ou ainda sobre outro ponto que interesse aos investigadores.

Tendo em conta Pardal (1995) estes autores consideram a técnica como sendo um instrumento de trabalho que viabiliza a realização de uma pesquisa que, através da execução do conjunto de operações de um método, permite confrontar o corpo de hipóteses com a informação colhida na amostra (verificação empírica). Assim sendo estes autores consideram as técnicas de recolha de dados como a observação, o questionário, as entrevistas, as escalas de atitude e de opiniões, a análise de conteúdo, a análise documental e a semântica diferencial. A escolha e articulação das técnicas dependem directamente do método, onde as decisões são influenciadas pelo modelo de análise pré-estabelecido e pela definição da amostra. Estas, por sua vez, estão relacionadas com as questões de investigação.

Segundo Moresi (2003) este autor define técnica de recolha de dados como o conjunto de processos e instrumentos elaborados para garantir o registo das informações, o controle e a análise dos dados salientando, desta forma a ambiguidade e inconsistência na distinção entre técnicas e instrumentos. A selecção das técnicas e dos instrumentos não só dependem das questões de investigação, mas também da situação de investigação concreta, do contexto, pois só a visão global permite determinar o que será mais adequado e o que será capaz de fornecer os dados pretendidos.

Tendo em conta Turato (2003) este considera para que um método de pesquisa seja considerado adequado, é preciso saber se ele responderá aos objetivos da investigação que se quer levar a cabo. Assim, a escolha da técnica e do instrumento de recolha de dados dependerá dos objetivos que se pretende alcançar com a investigação e do universo a ser investigado. Portanto, antes de se proceder à recolha de dados, deve-se seleccionar, elaborar e testar cuidadosamente os instrumentos, sempre de acordo com a tarefa a cumprir. Posto isto, as decisões sobre as técnicas e instrumentos de recolha de dados não são decisões autónomas e independentes. Dependem da forma como se concebe a própria investigação e das características que essa apresenta, considerando as circunstâncias e as perspectivas de análise. Variam, igualmente, em função da natureza do problema em questão.

Neste estudo a investigadora utilizou a pesquisa bibliográfica numa primeira fase é fundamental para aprofundar o tema que se pretende estudar. Segundo Sousa (2011,p.33) a leitura tem como objetivo a consulta e recolha de investigação pertinente relativa à área de investigação em particular. Basicamente, tem como objetivo a aquisição de conhecimento científico na área da investigação, que seja relevante e permita “ajudar” a encontrar a resposta para a problemática e estudo. Ao longo da investigação foi realizada uma análise bibliográfica direccionada para os temas sobre o envelhecimento ativo, empreendedorismo social, antigos ofícios, profissões tradicionais. Seguidamente recorreu-se à aplicação dos inquéritos por questionários e à entrevista semi-diretiva.

A escolha dos instrumentos de recolha de dados feita pela investigadora deveu-se ao facto destes instrumentos serem de fácil aplicação e os participantes terem facilidade em perceber as questões colocadas, no caso dos inquéritos por questionários. No caso da entrevista, a investigadora optou por realizar essa entrevista porque permitiria ao entrevistado uma maior abertura nas respostas. Tendo assim mais informação para analisar e retirar conclusões mais precisas.

6.1- Inquérito por questionário

Os inquéritos por questionários são instrumentos que visam recorrer informações baseando-se, geralmente, na inquirição de um grupo representativo da população em estudo. Para tal, são colocadas uma série de questões que abrangem um tema de interesse para os investigadores, não havendo interacções direta entre estes e os inquiridos. Tendo em conta Sousa (2011,p.89) a aplicação de um questionário permite recolher uma amostra de conhecimentos permite recolher uma amostra de conhecimentos, atitudes, valores e comportamentos. Deste modo, é importante ter em conta o que se quer e como se avaliar, devendo haver rigor na selecção do tipo de questionário a aplicar de forma a aumentar a credibilidade do mesmo.

Segundo Quivy (2013) o inquérito por questionário consiste em colocar a um conjunto de inquiridos, geralmente representativo de uma população, uma série de perguntas relativas à sua situação social, profissional ou familiar, às suas opiniões, à sua atitude em relação a opções ou a questões humanas e sociais, às suas expectativas, ao seu nível de conhecimento ou de consciência de um acontecimento ou de um problema, ou ainda sobre qualquer outro ponto que interesse os investigadores.

Assim sendo, a utilização do inquérito num projeto de investigação justifica-se sempre que há necessidade de obter informações a respeito de uma grande variedade de comportamentos, para se compreender fenómenos como atitudes, opiniões, preferências e representações, para se obter dados de alcance geral sobre fenómenos que se produzem num dado momento ou numa dada sociedade com toda a sua complexidade.

Segundo Sousa (2011,p.90), um questionário é um instrumento de investigação que visa recolher informações baseando-se, geralmente, na inquirição de um grupo representativo da população em estudo. Para tal, coloca-se uma série de questões que abrangem um tema de interesse para os investigadores, não havendo interacção direta entre estes e os inquiridos. A

aplicação de um questionário permite recolher uma amostra de conhecimentos, atitudes, valores e comportamentos. Deste modo, é importante ter em conta o que se quer e como se vai avaliar, devendo haver rigor na selecção do tipo de questionário a aplicar de forma a aumentar a credibilidade do mesmo. Existem três tipos de questionários: questionários do tipo aberto é aquele que utiliza questões de resposta aberta. Este tipo de questionário proporciona respostas de maior profundidade, ou seja, dá ao inquirido uma maior liberdade de resposta; questionários do tipo fechado tem na sua construção questões de resposta fechada e questionário de tipo misto são questionários que apresentam questões de diferentes tipos: resposta aberta e resposta fechada.

6.2 – Entrevista semi-diretiva

Segundo Gauthier (2003) a entrevista consiste numa interacção verbal entre pessoas que se envolvem voluntariamente em igualdade de relação, a fim de partilharem um saber experienciado e isto, para melhor compreender um fenómeno de interesse para as pessoas implicadas. A entrevista semi-diretiva consiste numa interacção verbal de forma flexível pelo investigador. Este deixar-se-á guiar pelo fluxo da entrevista com o objetivo de abordar, de um modo que se assemelha a uma conversa, os termos gerais sobre os quais deseja ouvir o respondente, permitindo assim extrair uma compreensão rica do fenómeno em estudo. A planificação da entrevista efectua-se primeiro e antes de tudo a partir da questão de investigação. O investigador terá então pelo menos duas preocupações em mente: a planificação de um esquema de entrevista e a da escolha dos respondentes susceptíveis de possuírem uma competência relacionada com o objecto de estudo.

Tendo em conta Sousa (2011,p.79) cit. Ketele (1999) a entrevista é um método de recolha de informações que consiste em conversas orais, individuais ou de grupos, com várias pessoas cuidadosamente seleccionadas, cujo grau de pertinência, validade e fiabilidade é analisado na perspectiva dos objetivos da recolha de informações. A entrevista é uma das técnicas mais utilizadas, atualmente, em trabalhos científicos. Ela permite ao investigador

extrair uma quantidade muito grande de dados e informações que possibilitam um trabalho bastante rico

De acordo com Ribeiro (2008), a entrevista tornou-se, nos últimos anos, um instrumento do qual se servem constantemente, e com maior profundidade, os investigadores das áreas das ciências sociais e psicológicas. Recorrem estes à entrevista sempre que têm necessidade de obter dados que não podem ser encontrados em registros e fontes documentais, podendo estes serem fornecidos por determinadas pessoas. Para Gil (1999), a entrevista é seguramente a mais flexível de todas as técnicas de recolha de dados de que dispõem as ciências sociais.

Segundo Rosa (2006), em relação às outras técnicas de questionários, formulários, leitura documentada e observação participativa, as entrevistas apresentam vantagens que podem aqui ser evidenciadas:

- Permitem a obtenção de grande riqueza informativa – intensiva, holística e contextualizada – por serem dotadas de um estilo especialmente aberto, já que se utilizam de questionamentos semiestruturados;
- Proporcionam ao entrevistador uma oportunidade de esclarecimentos, junto aos segmentos momentâneos de perguntas e respostas, possibilitando a inclusão de roteiros não previstos, sendo esse um marco de interacção mais direta, personalizada, flexível e espontânea
- Cumprem um papel estratégico na previsão de erros, por ser uma técnica flexível, dirigida e económica que prevê, antecipadamente, os enfoques, as hipóteses e outras orientações úteis para as reais circunstâncias da investigação, de acordo com a demanda do entrevistado, propiciando tempo para a preparação de outros instrumentos técnicos necessários para a realização, da entrevista.

Tendo em conta Ribeiro (2008) aponta como vantagens da utilização da técnica da entrevista, a flexibilidade na aplicação, a facilidade de adaptação de protocolo, viabilizar a comprovação e esclarecimento de respostas, a taxa de resposta elevada e o facto de poder ser aplicada a pessoas não aptas à leitura.

7. Apresentação e análise de resultados

Este capítulo visa apresentar os resultados obtidos ao longo da realização do estudo partindo das questões desenvolvidas na parte empírica deste trabalho. Primeiramente foi elaborado e seguidamente aplicados, pela investigadora, um inquérito por questionário para a recolha de informação. Os inquéritos por questionário foram aplicados a dez idosos do Concelho de Aljustrel, reformados e com idades entre os 66 e os 78 anos. Tendo como principais objetivos a promoção do envelhecimento ativo, encontro de gerações através da valorização dos conhecimentos e troca do saber-fazer.

Na segunda parte deste capítulo será apresentada a entrevista semi-diretiva realizada ao responsável do Museu de Aljustrel para perceber e compreender qual a sua opinião deste acerca da implementação do projeto de um centro sénior de artes e ofícios em Aljustrel.

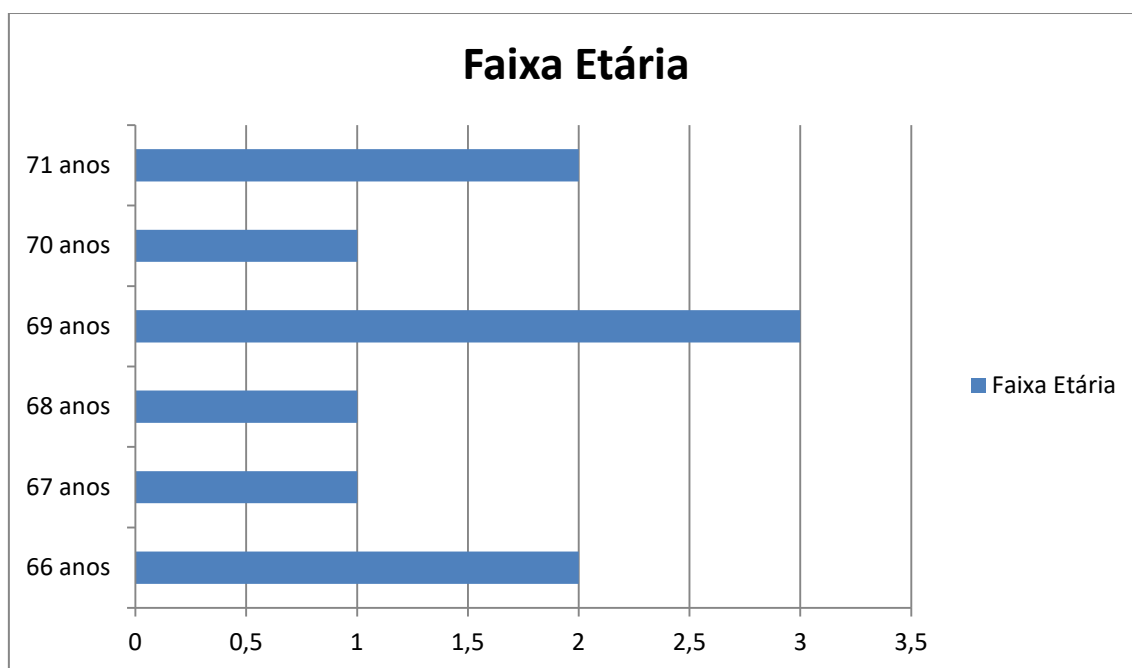
Segundo Sousa (2011,p.107) após a recolha de informação, o investigador terá necessidade de proceder à análise e interpretação dos dados, é um processo de decomposição de um todo nos seus elementos, procedendo posteriormente à sua examinação, de forma sistemática, parte por parte. Em termos de processo de investigação, corresponde à etapa onde se registam, analisam e interpretam os dados. A interpretação e organização dos dados é uma das fases mais importantes da análise, porque permite ao investigador uma representação dos dados num espaço visual reduzido, auxilia a planificação de outras análises, facilita a comparação entre diferentes conjuntos de dados, garante a utilização direta dos dados no relatório final.

Foi feita uma análise quantitativa para se ter uma melhor percepção dos resultados, foram elaborados gráficos com o recurso do programa informático Excel.

Seguidamente apresentam-se os principais resultados deste estudo, através da aplicação dos instrumentos de recolha de dados usados.

7.1 – Tratamento e análise dos resultados (Inquérito por questionário)

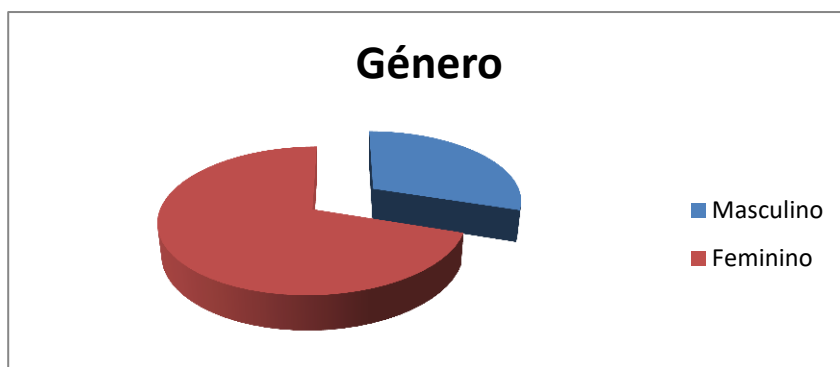
Gráfico 1 – Faixa etária dos inquiridos



Fonte: elaborado pela investigadora

Podemos constatar (gráfico 1) que dos 10 inquiridos, 2 têm 66 e 71 anos, 3 têm 69 anos, um tem 68, 67 e 70 anos.

Gráfico 2 - Género



Fonte: elaborado pela investigadora

Relativamente ao género dos participantes (gráfico 2) 3 são do sexo masculino e 7 são do sexo feminino.

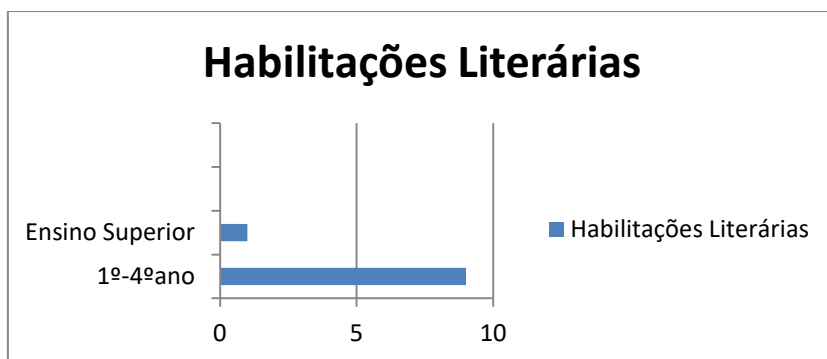
Gráfico 3 – Estado Civil



Fonte: elaborado pela investigadora

Podemos constatar (gráfico 3) que oito dos participantes são casados e dois são viúvos.

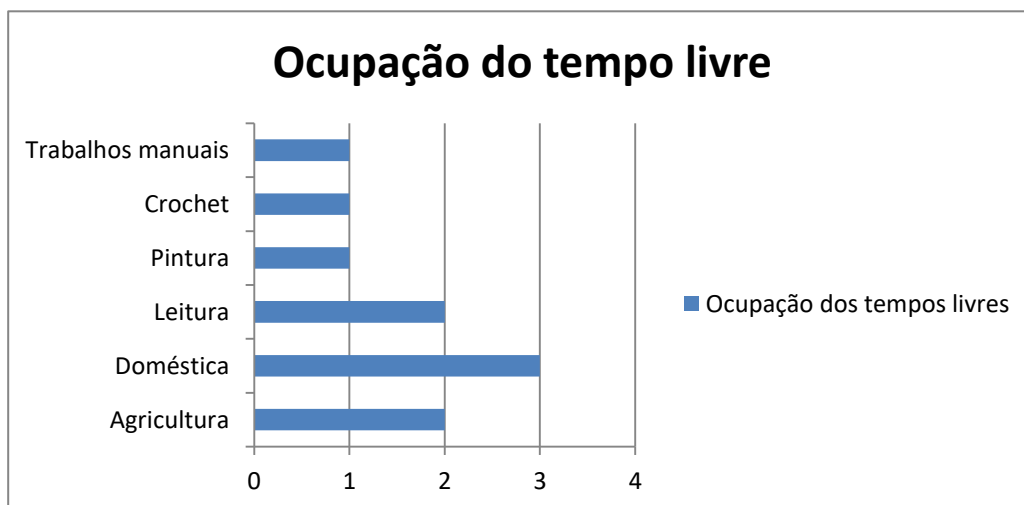
Gráfico 4 – Habilitações Literárias



Fonte: elaborado pela investigadora

Relativamente às habilitações literárias (gráfico 4) 9 participantes tem entre o 1º-4ºano de ensino e 1 participante possui o ensino superior.

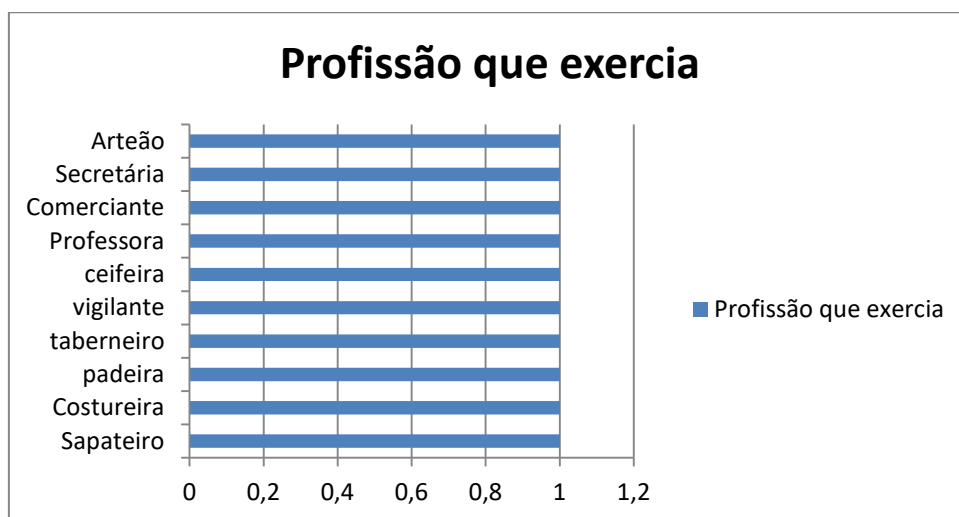
Gráfico 5 – Ocupação do tempo livre



Fonte: elaborado pela investigadora

Podemos constatar que a ocupação do tempo livre para os idosos varia entre a agricultura, a leitura e os trabalhos manuais. Onde a predominante são a ocupação com as lides domésticas.

Gráfico 6 – Profissão que exercia



Fonte: elaborado pela investigadora

Em relação à profissão que os participantes exerciam (gráfico 6) 1 sapateiro, 1 costureira, 1 padeira, 1 taberneiro, 1 vigilante, 1 ceifeira, 1 professora, 1 comerciante, 1 secretária, 1 artesão.

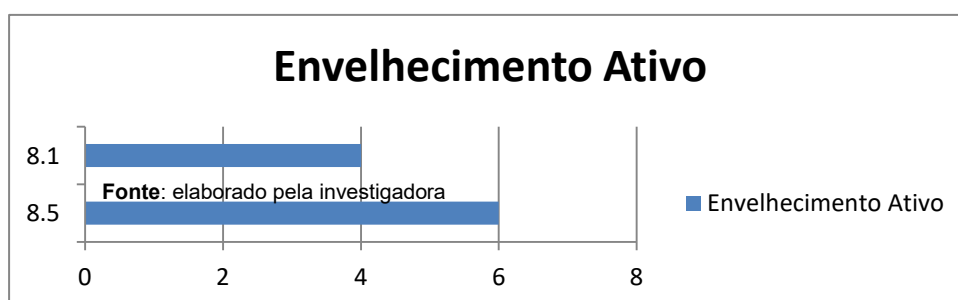
Gráfico 7 – Com quem vive



Fonte: elaborado pela investigadora

Podemos constatar (gráfico 7) que 7 dos inquiridos vive com o cônjuge e 3 vive sozinho/a.

Gráfico 8 – Envelhecimento ativo



Relativamente à questão 8 do questionário (gráfico 8) sobre a definição do envelhecimento ativo na perspectiva dos participantes, 6 responderam a opção 8.5 (proporciona um bom ambiente físico, pessoal, comportamental,

económico, social assim como o acesso a vários serviços sociais e de saúde ao idoso), 4 responderam a opção 8.1 (oferece ao idoso uma forma de participar na sociedade em que está inserido).

Gráfico 9 – Tradições culturais



Fonte: elaborado pela investigadora

Em relação à pergunta do questionário (gráfico 9), na sua opinião as tradições culturais que estão presentes na freguesia, podem determinar a forma como a população tende a envelhecer todos os participantes responderam que sim.

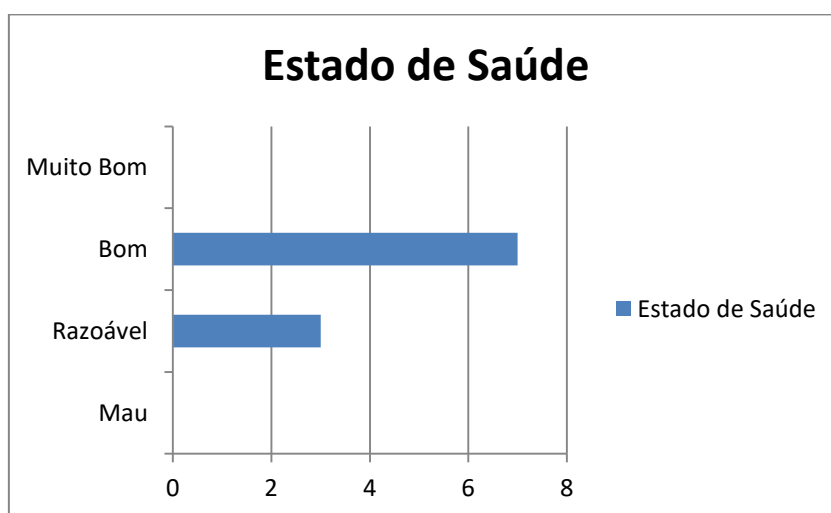
Gráfico 10 – Participação Social



Fonte: elaborado pela investigadora

Relativamente à pergunta participa nos eventos ou tradições da sua freguesia 9 dos inquiridos participa e 1 dos inquiridos não participa nos eventos.

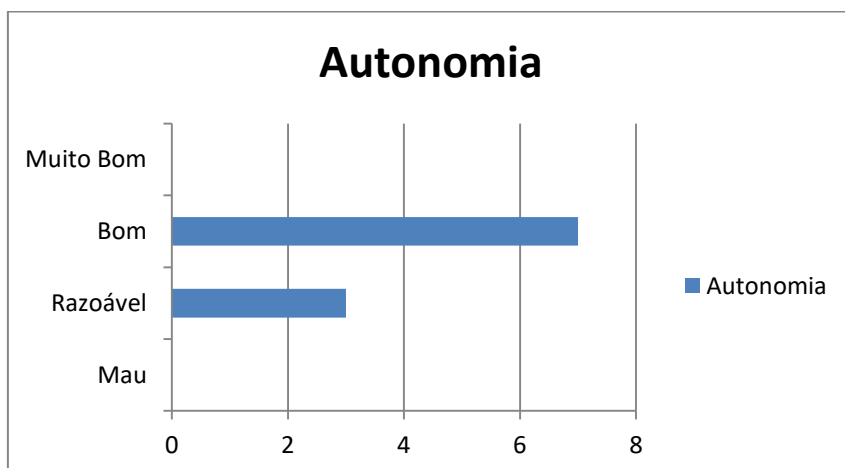
Gráfico 11 – Estado de Saúde



Fonte: elaborado pela investigadora

Podemos constatar que em relação à avaliação do estado de saúde 3 dos inquiridos reponderam que o estado da sua saúde é razoável e 7 o estado da sua saúde é bom.

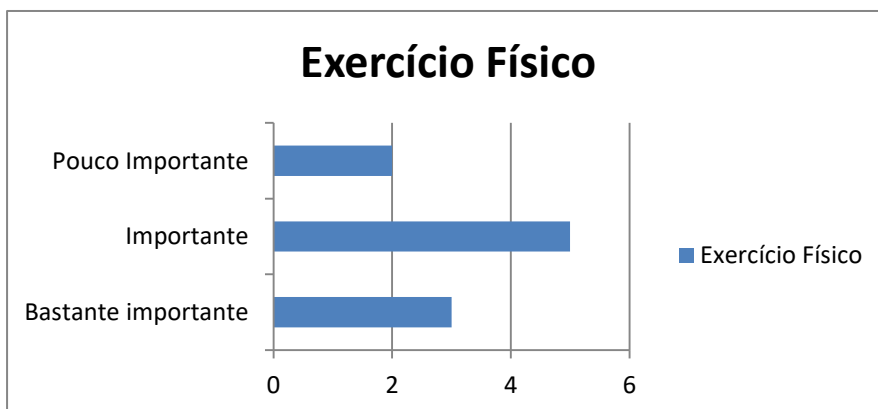
Gráfico 12 - Autonomia



Fonte: elaborado pela investigadora

Em relação ao grau de autonomia 3 responderam que a autonomia está razoável e 7 responderam que o grau de autonomia está bom. A maioria é independente e consegue fazer as suas tarefas diárias sem ajuda de ninguém.

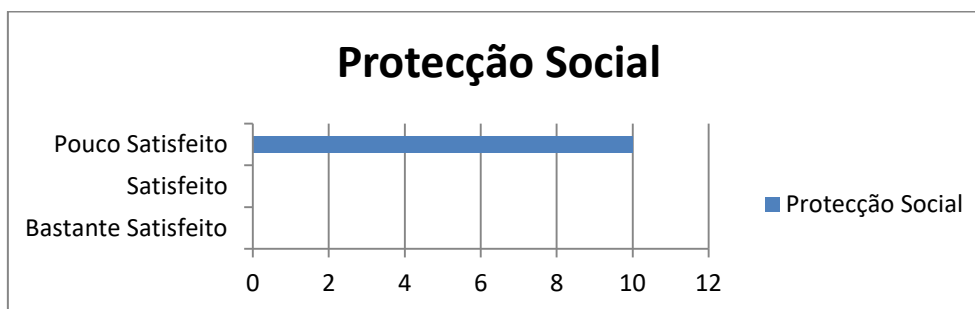
Gráfico 13 – Exercício Físico



Fonte: elaborado pela orientadora

Em relação à importância da prática de exercício físico, 3 consideram bastante importante, 5 consideram importante e 2 consideram pouco importante praticarem exercício físico.

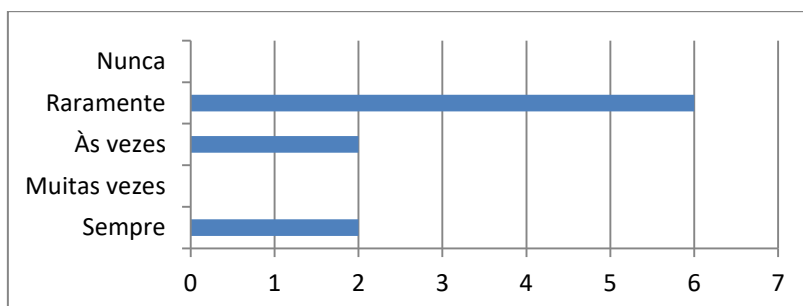
Gráfico 14 – Protecção Social



Fonte: elaborado pela investigadora

Em relação à satisfação para com as medidas de protecção social para os idosos todos os 10 inquiridos responderam que estão pouco satisfeitos com os valores das suas pensões.

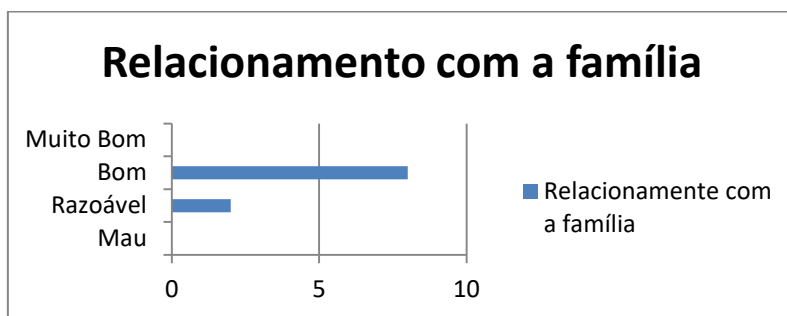
Gráfico 15 – Com que frequência passa tempo sozinho/a



Fonte: elaborado pela investigadora

Relativamente à questão com que frequência passa tempo sozinho/a 2 passam sempre tempo sozinho/a, 2 passam às vezes e 6 raramente.

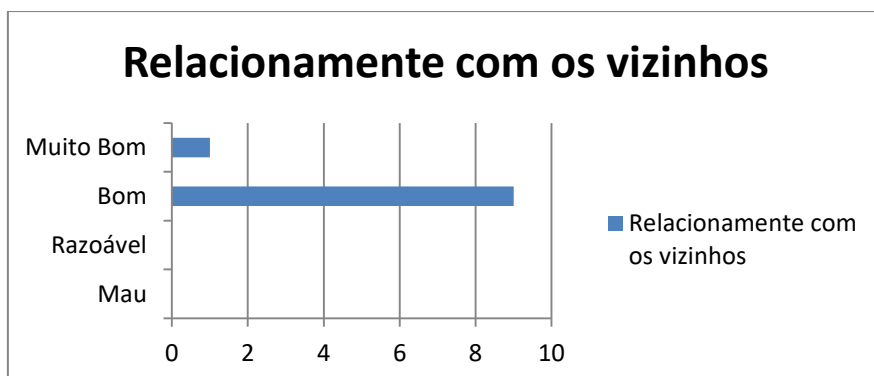
Gráfico 16 – Relacionamento com a família



Fonte: elaborado pela investigadora

Podemos constatar que à questão como classifica o relacionamento com a sua família 8 responderam que era bom e 2 que era razoável.

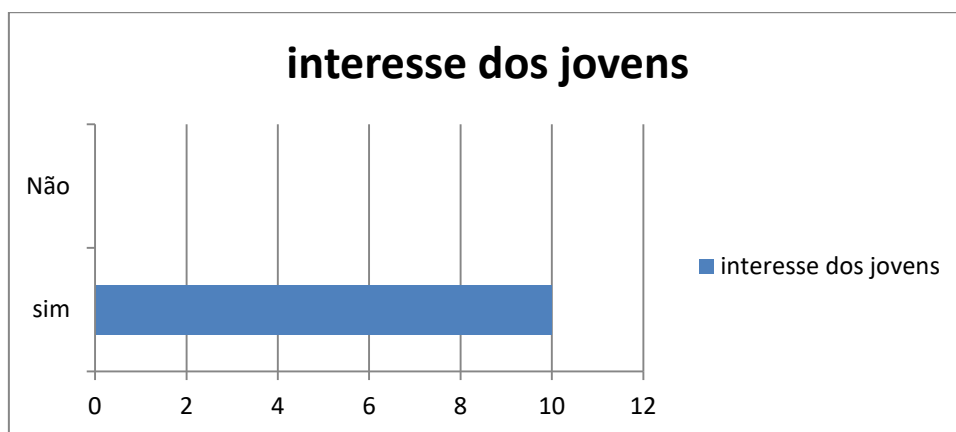
Gráfico 17 – Relacionamento com os vizinhos



Fonte: elaborado pela investigadora

Relativamente ao relacionamento com os vizinhos (gráfico 16) 9 responderam que têm um bom relacionamento e 1 respondeu que o relacionamento com os vizinhos é muito bom.

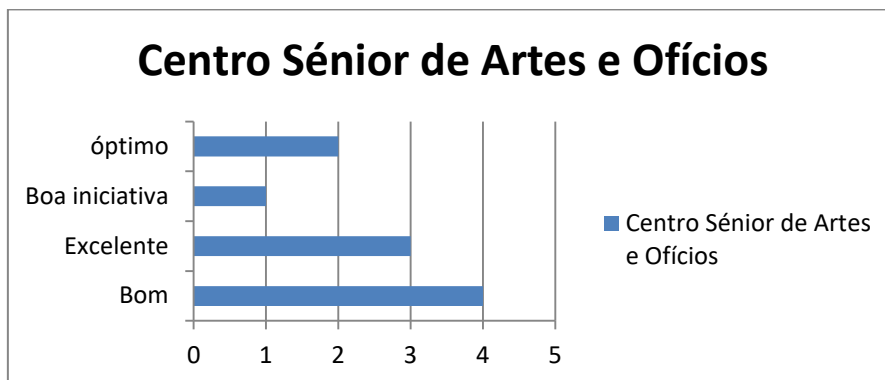
Gráfico 18 – interesse dos jovens nos saberes de outrora



Fonte: elaborado pela investigadora

Relativamente à questão, acha que os jovens estão cada vez menos interessados nos saberes de outrora. Todos os inquiridos responderam que sim, porque na opinião dos participantes há pouco interesse por parte dos jovens aprender ou mesmo conhecer saberes/tradições que vão deixar de existir, a era da tecnologia está mais no foco dos jovens.

Gráfico 19 – Centro Sénior de Artes e Ofícios



Fonte: elaborado pela investigadora

Podemos constatar que o projeto da criação de um centro sénior de artes e ofícios para 4 participantes era bom, para 2 era óptimo, para 3 era excelente e para 1 era uma boa iniciativa para o Concelho de Aljustrel.

7.2 – Tratamento e análise dos resultados (entrevista semi-diretiva)

Tabela 2 - Guião de entrevista do Responsável do Museu de Aljustrel

Objetivo Geral	Objetivo Específico	Dimensão	Perguntas
Compreender a importância das artes, ofícios e das profissões tradicionais	Conhecer o perfil pessoal e profissional do entrevistado	Caracterização do representante do MA	-nome -idade -habilitações literárias -profissão
	Perceber o significado dos conceitos ofício e profissões tradicionais	Caracterização dos conceitos	O que entende por antigos ofícios e profissões tradicionais? Qual a diferença entre ofícios e profissões tradicionais?
	Compreender a importância da preservação da “nossa” identidade	Importância da identidade cultural, social	Quais as profissões tradicionais mais predominantes em Aljustrel? Na sua opinião, o que deve ser feito para que os ofícios e as profissões tradicionais sejam preservadas?
	Perceber se é necessário a proximidade intergeracional para um melhor conhecimento das artes, ofícios e profissionais	Importância da proximidade intergeracional e da história e modus operandi dos ofícios e profissões tradicionais.	Qual a importância dos saberes de outrora serem transmitidos às novas gerações? Alguns dos antigos ofícios e das profissões tradicionais estão a desaparecer ou já desapareceram é importante serem preservadas?

Entrevista realizada ao responsável do Museu de Aljustrel

Historiador aposentado – 70 anos

O que entende por antigos ofícios e profissões tradicionais (E1)

Para o entrevistado “antigos ofícios podem ser ofícios que já não existem ou estão em vias de extinção (por exemplo. Aguadeiro; Tanoeiro). Profissões tradicionais podem ser profissões ligadas a um tipo único de matéria-prima (por exemplo. Cesteiro) ou a uma região (por exemplo. Moliceiro) ”.

Qual a diferença entre ofícios e profissões tradicionais (E1)

O responsável do museu não vê diferenças nos termos.

Quais as profissões tradicionais mais predominantes em Aljustrel (E1)

Tendo em conta o entrevistado “as profissões ligadas ao mundo rural, nomeadamente as relacionadas com os cereais, o vinho, o azeite, o mel e a pecuária, mineiros e outros ofícios relacionados com a mineração”.

Existe uma outra profissão que não consideramos tradicional (porque é global), mas que é “tradicional” em Aljustrel (relativamente ao contexto baixo alentejano) que é o tipógrafo.

Qual a importância dos saberes de outrora serem transmitidos às novas gerações? (E1)

O entrevistado demonstrou algumas dúvidas na importância da transmissão de saberes para os jovens não vê que benefício isso traria para o instruendo. “Ou seja, existe algum interesse para uma jovem, saber como se fazia a monda das searas? Creio que não, porque atualmente a monda é mecanizada como, de um modo geral, toda a agricultura. Contudo, não se deve perder o conhecimento das antigas técnicas agrícolas ou outras, apenas porque o ofício desapareceu”.

Alguns dos antigos ofícios e das profissões tradicionais estão a desaparecer ou já desapareceram é importante serem preservadas (E1)

Segundo o responsável do museu, a maioria das profissões tradicionais não tem sentido preservar mas, no entanto, é muito importante preservar o seu *modus operandi* e as técnicas e conhecimentos de que faziam uso.

Na sua opinião, o que deve ser feito para que os ofícios e as profissões tradicionais sejam preservadas (E1)

Na opinião do entrevistado é importante “que exista um registo rigoroso sobre cada um dos saberes. Esse registo compreende imagens (fotos e vídeo) de oficiais a trabalhar, entrevistas a oficiais ainda vivos, histórias de vida, dos locais de trabalho, de clientes, tudo o mais exaustivo possível (incluindo um registo escrito). Recolha de artefactos utilizados pelos executantes, com indicações sobre a sua utilização e fabrico. Recolha documental, com preços, matérias-primas, manuais do ofício, contratos, legislação, enfim tudo o que possa de algum modo ter ligação ao ofício ou aos seus executantes”. Para além de se conhecer o *modus operandi* de cada profissão, julgo ser igualmente importante saber a História da profissão (ou ofício) e também enquadrar o aparecimento da profissão em determinada região e porque é que ela se tornou tradicional nesse local ou região.

Em suma, podemos concluir que as profissões tradicionais são as que usam técnicas artesanais q que permanecem ao longo dos tempos, incluindo artesões que usam técnicas manuais e tradicionais. As profissões ligadas à agricultura são predominantes em Aljustrel, uma das profissões que está a desaparecer em Aljustrel é a profissão de Tipógrafo, tendo em conta a opinião do entrevistado. Porém com o aparecimento das máquinas e da tecnologia muitos ofícios tendem a desaparecer e seria importante existir um registo escrito onde seja descrita toda a história relacionada com o ofício, arte e profissão tradicional. As profissões tradicionais continuam a ser importantes e devem de ser preservadas, se as tradições não forem preservadas são terminados vários anos de existência e os territórios perdem a sua identidade. Tendo em conta a informação recolhida no enquadramento teórico onde conta que, “a riqueza e diversidade de conhecimentos, costumes, artes e ofícios de

outros tempos. São formas de fazer e de estar, do passado muitas delas transmitidas oralmente, de que só alguns lograram adaptar-se ao progresso e à evolução, enquanto outras, incompatíveis com o desenvolvimento tecnológico, acabaram por cair no esquecimento.” (Pecegheiro, 2011)

Para finalizar e segundo o entrevistado a opinião deste acerca da proximidade dos idosos com os mais novos é um aspeto que não é necessário saber como era a monda de antigamente, mas sim benéfico e interessante não se perder o conhecimento das antigas técnicas de ofícios e profissões tradicionais, o *modus operandi* é importante ser preservado e transmitir estes conhecimentos aos mais novos.

8. Discussão dos Resultados

Tendo em conta os dados obtidos nos inquéritos por questionário e primeiramente fazendo a caracterização sociodemográfica da amostra são 10 idosos com idades entre os 66 e os 71 anos, 3 são do sexo masculino e 7 são do sexo feminino. Este resultado foi verificado por outros autores em outros estudos, onde se verifica uma predominância de mulheres idosas face aos idosos. Isto deve-se ao facto de mulheres terem uma esperança de vida significativamente maior do que a dos homens. Tendo em conta Fontaine (2000) “as mulheres terem uma esperança de vida significativamente maior que a dos homens”. Em relação ao estado civil 7 são casados e 3 viúvos, a ocupação dos tempos livres da amostra passa pela agricultura, leitura, pintura e trabalhos manuais. Em relação ao envelhecimento ativo 6 participantes considera o envelhecimento ativo proporcionador de um bom ambiente físico, pessoal, comportamental, económico, social assim como acesso a vários serviços sociais e de saúde ao idoso, os outros 4 participantes considera que o envelhecimento ativo oferece ao idoso uma forma de participar na sociedade em que está inserido. Em relação aos domínios físicos, psicológicos da amostra estão bons, quer isto dizer que a qualidade de vida dos idosos está a melhorar, as relações sociais, o ambiente em que o idoso está inserido interfere no dia-a-dia do idoso e um idoso ativo, que pratica exercício físico e que participa nos eventos do Concelho torna-se uma pessoa mais saudável,

mais autónoma e mais interessada pela vida e pelos outros é o caso dos participantes deste estudo. Ao auferir a opinião da amostra sobre se os jovens estão interessados nas tradições de outrora todos os participantes responderam que não visto que os jovens estão mais interessados nas tecnologias, relativamente à criação de um Centro Sénior de Artes e Ofícios todos os participantes consideram que era uma excelente ideia, gostaram do projecto “AljusArt”, mostraram grande interesse em que haja atividades para eles no Concelho. Segundo Figueiredo (214:74) o intercâmbio entre netos, pais e avós é saudável conduzindo ao poder mais transversal, e a sua distribuição menos hierarquizada. Estas gerações completam-se. A transversalidade do poder e do saber estão presentes, os adultos aprendem com o “bebé” e com o idoso, o que traduz num enriquecimento para os dois lados. Existe a possibilidade de os mais novos aprenderem com os mais velhos, e de forma recíproca, os mais velhos aprenderem com os mais novos. Atualmente os idosos estão muito diferentes dos de outrora, estão menos idosos e mais ativos. Segundo Walker (2002) o envelhecimento ativo não pode reduzir-se a uma única vertente, seja financeira, a escassez de mão-de-obra ou as (des) vantagens competitivas, deve também ter em consideração o curso de vida dos indivíduos e a condição social de cada idoso.

Com base na entrevista ao responsável do Museu de Aljustrel este considera as profissões ligadas ao mundo rural as mais predominantes em Aljustrel, este considera que é importante preservar as técnicas e o modus operandi dos antigos ofícios e das profissões tradicionais, que exista um registo rigoroso sobre cada um dos saberes. De forma mais detalhada e pormenorizada possível. E de conhecer a história da profissão (ou ofício). Tendo em conta Pecegueiro (2011:9) “(...) esses costumes, conhecimentos e hábitos, que constituem a herança cultural de um povo, uma herança que cada geração se orgulha de transmitir à seguinte, como garante das tradições que só assim se podem preservar.” Assim sendo é fundamental privilegiar a relação que o indivíduo estabelece com o seu meio, numa cumplicidade entre saberes ancestrais, inovação e aproveitamento dos recursos que a natureza oferece.

Posto isto, o resultado dos dados foi positivo e a proposta do projecto para a criação de um Centro Sénior de Artes e Ofícios em Aljustrel foi bem aceite

pelos participantes, na medida em que todos consideraram uma boa iniciativa para melhorar a qualidade de vida dos idosos no Concelho, promoção do Envelhecimento Ativo, transmissão de saberes e encontro intergeracional.

Parte III: Proposta de projecto de intervenção- o projeto “Aljusart”

6. Apresentação do Projeto

Segundo Guerra (2002), um projecto é a expressão de um desejo, de uma vontade, de uma intenção, mas também a expressão de uma necessidade, de uma situação a que se pretende responder. Um projecto é, sobretudo, a resposta ao desejo de mobilizar as energias disponíveis com o objectivo de maximizar as potencialidades endógenas de um sistema de acção garantido o máximo de bem-estar para o máximo de pessoas.

De acordo com o estudo realizado a investigadora achou pertinente a elaboração de uma proposta de projecto de intervenção para a criação de um Centro Sénior de Artes e Ofícios em Aljustrel designado por “Aljusart”, pretende-se com este projecto contribuir para a promoção do envelhecimento ativo, com o encontro entre gerações através da valorização de conhecimentos e troca de saber é um projecto impulsionador do empreendedorismo social este tem um papel de agente de mudança social. Tendo em conta o projecto o responsável deverá ser um especialista em Desenvolvimento Comunitário e Empreendedorismo.

6.1. Fundamentação do projeto

Permite a participação de todas as faixas etárias numa lógica de partilha de conhecimentos. Permite o envolvimento da autarquia e de toda a população na dinamização de atividades por elas sugeridas. Contribui para a promoção do envelhecimento ativo e preservação de artes e antigos ofícios, que com o tempo vão desaparecendo e deixando de se aprender. É também um espaço dedicado à transmissão de conhecimentos da geração mais velha para a mais nova.

6.2. Sugestão para a implementação do projeto AljusArt

Para que este projeto seja implementado é necessário adquirir um espaço físico, criar uma rede de parcerias com a autarquia, com instituições de desenvolvimento local, parcerias com artesões locais/profissionais tradicionais e pessoas que tenham antigos ofícios para que possam ser desenvolvidas as atividades propostas que são apresentadas na tabela abaixo descrita.

Tabela 3: Plano de ação

Ações	Rota do saber	Histórias e memórias	Feirinha ou mercadinho
Objectivos específicos	-Promover o envelhecimento ativo; Promover o intercâmbio geracional	- Dar a conhecer os ofícios e profissões tradicionais	- Promover o empreendedorismo
Atividades	-Atividades de pintura, artesanato, bordado, crochet... - Workshop para as crianças (exemplo como fazer o pão)	- Registrar em áudio e escrito tudo o que envolve os antigos ofícios e profissões tradicionais	- Comércio e demonstração dos produtos feitos no Centro Sénior de artes e ofícios

Recursos Humanos	Professores	Historiador	Especialista em comércio e serviços

Fonte: tabela realizada pela investigadora

6.3 - Resultados esperados e estratégias de avaliação do projecto

Segundo Guerra (2002) a avaliação é componente do processo de planeamento. Todos os projectos contêm necessariamente um “plano de avaliação” que se estrutura em função do desenho do projecto e é acompanhado de mecanismos de autocontrolo que permitem, de forma rigorosa, ir conhecendo os resultados e os efeitos da intervenção e corrigir as trajectórias caso estas sejam indesejáveis. Tendo em conta o projecto de intervenção “AljusArt”, os critérios de avaliação usados pela investigadora são:

- ✚ Eficácia: relação entre os objectivos e resultados encontrados;
- ✚ Eficiência: relação entre objectivos, resultados encontrados e meios utilizados;
- ✚ Adesão: relativo aos graus de ligação do projecto pelos distintos atores e agentes;
- ✚ Pertinência: sobre a definição do propósito e da necessidade ou não do projecto;
- ✚ Complementaridade e coesão: relacionado com os graus de correspondência entre objectivos e acções;
- ✚ Confiabilidade: relacionado com a convicção de que existe qualidade e estabilidade na informação e nos resultados apurados;
- ✚ Estabilidade: garantia de que os resultados não variam em função do avaliador;
- ✚ Validade: garantia de que os instrumentos utilizados meçam de fato aquilo que se tenciona medir;
- ✚ Equidade: relacionado com os níveis de igualdade na distribuição de oportunidades e recursos.

Os indicadores de impacto possuem uma natureza abrangente e medem os efeitos a médio e a longo prazo.

Tabela 4 – Indicadores de impacto

Objetivo Geral	Indicadores	Meios
- Compreender se o projecto “AljusArt” e satisfatório e compensatório no Concelho de Aljustrel	-Grau de satisfação da população -Relação com a população	- Relatos - Entrevistas - Pesquisa

Fonte: elaborado pela investigadora

Segundo Capucha (1999) em função de quem realiza, regra geral, a avaliação pode desenvolver-se através dos seguintes modos: interna ou auto-avaliação, externa, mista, interactiva e participativa.

Conclusão

O presente trabalho de investigação é um processo constituído por diferentes fases que se completam de modo a alcançar os objectivos a que são propostos inicialmente. Nesta perspectiva, ao longo do enquadramento é abordado e envelhecimento é um processo inevitável, e muitas vezes os idosos ainda estão activos para actividades físicas, para a ocupação do tempo livre com artesanato, pintura, jardinagem. Mas com a reforma o idoso por vezes sente-se discriminado pela sociedade que por vezes pensa que o idoso já não contribuiu produtivamente para a sociedade. Por esses motivos é essencial existir actividades para os idosos, actividades lúdicas, trocas de experiências e histórias vividas que possam ser contadas a outras gerações. Assim sendo, o empreendedorismo social ao serviço dos idosos passa por combater a inactividade na vida de uma pessoa idosa, porque o empreendedorismo está muito ligado ao terceiro sector.

O questionário e a entrevista foram as técnicas que mais se ajustaram à recolha dos dados, com a análise dos resultados referentes à administração dos questionários aos idosos participantes e da entrevista o método utilizado foi a análise de conteúdo, segundo Quivy (2013) “(...) permite, quando incide sobre um material rico e penetrante, satisfazer harmoniosamente as exigências do rigor metodológico e da profundidade inventiva, que nem sempre são facilmente conciliáveis”. Podemos destacar as principais conclusões, a melhoria da qualidade de vida dos idosos, fomentar o envelhecimento ativo e valorizar o encontro entre gerações. Podemos destacar que os objectivos delineados para este trabalho de investigação foram alcançados. Como limitações do estudo podemos indicar que se trata de um estudo em que o número de participantes é reduzido e que o limite temporal também foi um factor limitante deste trabalho. Um outro factor que limitou este trabalho deveu-se ao facto de que entramos em contacto com o representante do poder local e das juntas de freguesia mas, infelizmente não obtivemos qualquer resposta.

Tendo em conta a temática torna-se importante promover o envelhecimento ativo em parcerias com entidades locais através da implementação de projectos de Desenvolvimento Local, tais como é o projecto “AljusArt” proporcionando assim a melhoria da qualidade de vida dos idosos

possibilitando assim o encontro com as suas origens e tradições. Estes projectos com a sua implementação podem dar respostas às respectivas necessidades das populações.

Segundo Ferreira (2013) o paradigma do envelhecimento ativo surge, assim como um programa de intervenção na sociedade voltado para a mudança da condição do idoso, procurando ao mesmo tempo responder aos problemas do aumento da longevidade. Com efeito, o envelhecimento ativo convida a reformular a articulação entre a actividade e a reforma, entre o trabalho e a saúde, entre a participação e a exclusão, convida a que se caminhe para uma sociedade sem discriminação em torno da idade. A transição entre a actividade e a inactividade é outra das mudanças que tende a ocorrer ao longo do envelhecimento. Posto isto é, essencial que o idoso que o tenha um conhecimento sumário do seu processo de envelhecimento e que não estagne no tempo, é necessário impulsionar medidas promotoras da mudança social, visto que muitos idosos ainda estão ativos e sentem – se fisicamente e psicologicamente saudáveis, para terem uma actividade diária que os mantenha ocupados. Tendo em conta a questão de partida deste estudo De que modo o Centro Sénior de Artes e Ofícios pode ser uma medida de empreendedorismo social e de promoção do envelhecimento ativo, no concelho de Aljustrel?”. Com esta investigação podemos constatar que o empreendedorismo social é promotor de mudança social, e muitas das vezes as medidas que são tomadas não chegam para colmatar todas as lacunas que um problema social acarreta. É necessário agir de maneira a que sejam criadas mudanças na comunidade. A que os idosos não sejam discriminados e excluídos da sociedade. Porque têm direito a ter uma participação social no meio em que estão inseridos. Esta investigação finalizou-se com a proposta de um projeto de intervenção a proposta de criação de um Centro Sénior de Artes e Ofícios no Concelho de Aljustrel, designado por AljuArt.

Referências

"Ofício", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2013, <https://dicionario.priberam.org/of%C3%ADcio> [consultado em 14-02-219].

Almada, C. Terceira Idade. Censo 2000, jornal Valor. Universidade de São Paulo: São Paulo.

Amaro, F. (2014). Sociologia da família. Lisboa. Pactor

Barreto, J. (1988). Aspectos Psicológicos do envelhecimento. Revista Portuguesa de Pedagogia. Lisboa. Afrontamento. Volume 6 (3ªEd). Lisboa: Instituto Piaget.

Berger, L. (s.d.). Atitudes, mitos e estereótipos. Lisboa: Lusodidacta.

Bornstein, D. (2006). O empreendedor social. Entrevista. Entrevistador: Gillherme Ravache. Rio de Janeiro: Revista Época

Capucha, L. et al. (1996). Metodologias de avaliação: o estado da arte em Portugal. In sociologia problemas e práticas – Metodologias de avaliação. Lisboa: ISCTE

Carmo, H. et al (2008). Manual de investigação: Guia para auto-aprendizagem. Lisboa. Universidade Aberta

CE, (2002), La Réponse de l'Europe au Vieillissement de la Population Mondiale. Promouvoir le Progrès Économique et Social dans un Monde Vieillissant. Bruxelas. Commission des Communautés Européennes. Disponível em: http://eurlex.europa.eu/smartapi/cgi/sga_doc?smartapi!celexplus!prod!DocNumber&lg=fr&type_doc=COMfinal&an_doc=2002&nu_doc=143

Certo, S. et al. (2008), "Social Entrepreneurship: Key issues and concepts", Business Horizons, N. 51

Cohen, E. et al. (1999). Avaliação de projectos. Rio de Janeiro: Ed. Vozes

Comissão Europeia (2003). 2003 Observatory of European SMEs.

Costa, J. et al. (2012). Unesp - Unati e as políticas públicas voltadas à população idosa. In: Del-masso, M. et al. (Org.). Unati Universidade Aberta à terceira idade, Unesp – Proex. São Paulo: Cultura Académica

Costa, M. (1999). O idoso – Problemas e realidades. Coimbra. Formasau.

Debert, G. (2000). A antropologia e o estudo dos grupos e das categoria de idade. Rio de Janeiro: Fundação Getulio Vargas Editora

Desesquelles, A. (1998). Le vieillissement démographique dans les pays développés. Premières rencontres sauvy. Paris: Iwed

Dess, J. G. (1998). The meaning of social entrepreneurship. Standford: Standford

Dominguinhos, P. et al. (2006). Empreendedor, Oportunidade, Projecto: O Trinómio do Empreendedorismo. In Gomes, J.F., Cunha, M.P., & Cunha, A. (Ed.), Comportamento Organizacional e Gestão: 21 Temas e Debates para o Século XXI (pp. 45-67). Lisboa: Editora RH.

Dornelas, J. C. (2001). Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. Rio de Janeiro: Campus

Falcone, T. et al. (s.d.). Entrepreneurship: A diverse concept in a diverse world. Acedido a 12 de Janeiro de 2009 do site da Small Business Advancement National Center, <http://www.sbaer.uca.edu/research/usasbe/2005/pdf/papers/21.pdf>

Fallowfield. (1990) Quality of life: the missing measurement in health care. London. Condor Book Souvenir Press.

Ferreira, P. (2013). Processos de envelhecimento em Portugal: uso do tempo, redes sociais e condições de vida. Lisboa. Fundação Francisco Manuel dos Santos

Figueiredo, M. (2014). O envelhecimento humano Aprender a viver com a idade. Lisboa. Edições Vieira da Silva

Figueiredo, M. (2014). O envelhecimento Humano-aprender a viver com a idade. Lisboa, Edições Vieira da Silva

Fontaine, R. (2000). Psicologia do envelhecimento. Lisboa: Climepsi Editores

Freixo, M. (2011). Metodologia Científica: Fundamentos, métodos e técnicas.

Gauthier, B. (2003). Investigação social: da problemática à colheita de dados. Lisboa. Lusociência: Edições técnicas e científicas, Lda.

Gil, C. (1999) Métodos e técnicas de pesquisa social. 5.ed. São Paulo: Atlas

Grün, A. (2008). A sublime arte de envelhecer. Brasil Editora Vozes.

Guerra, I. (2002). Fundamentos e Processos de uma Sociologia de Ação: O planeamento em Ciências Sociais. Parede. Principia

Imaginário, C. (2008). O idoso dependente em contexto familiar. 2ª Edição. Coimbra. Formasau.

Instituto Nacional de Estatística, www.ine.pt

Ireland, R. et al. (2001). Integrating entrepreneurship and strategic management actions to create firm wealth. Academy of Management Executive, 15(1), 49-63.

Jaques, M. E. (2004). Ser idoso: abordagem psicossomática no contexto institucional e familiar. Sinais Vitais, 55.

Kane, R. (1987). Assessing The Elderly: A Practical Guide To Measurement. Lexington: Lexington Books.

Katz, J. (2006). Education and Training in Entrepreneurship. In Baum, J., Frese, M., & Baron, R. (Ed.), The Psychology of Entrepreneurship (pp. 209-233). SIOP Organizational Frontiers Series.

Kautonem, T. (2013), Sénior enterpreneurship. A background paper for the OECD centre for entrepreneurship, SMEs and local development

Kirzner, I. (1997). Entrepreneurial discovery and the competitive market process: An Austrian approach. Journal of Economic Literature, 35: 60-85.

Leuschner, A. (2009). A doença da solidão em fórum Gulbenkian de Saúde sobre o envelhecimento 2008/2009. Estoril. Principia Editora.

Malcata (2003). Quantidade e Qualidade de vida nos idosos. Em pessoas idosas, uma abordagem global. Lisboa.Lusodidacta.

Mazo, G. (1998). Universidade e terceira idade: percorrendo novos caminhos. Santa Maria: GZM.

Mazo, G., Lopes, M., & Benedetti, T. (2001). Actividade fisica e o idoso. Porto Alegre: Sulina.

Mendes, M. et al (2010), “A diferença de esperança de vida entre homens e mulheres: Portugal de 1940 a 2007”, *Análise Social*, V. 45, nº 194 http://whqlibdoc.who.int/hq/2002/WHO_NMH_NPH_02.8_fre.pdf

Moresi, E. (2003). Metodologia de pesquisa. Programa de Pós-graduação stricto sensu em gestão do conhecimento e da tecnologia da informação da Universidade Católica: Brasília

Morgan, L. et al. (2007), *Aging, Society and the Life Course*. NewYork. Springer Publishing Company.

Município de São Brás de Alportel, <https://www.cm-sbras.pt/>

Netto, M. P. (2006). O estudo da velhice histórico, definição do campo e termos básicos. In tratado de Geriatria e Gerontologia. 2ª Edição. Rio de Janeiro. Editora Guanabara.

Nicholls, A. (2010). The Legitimacy of social Entrepreneurship: reflexive isomorphism in pre-paradigmatic kield. *Entrepreneurship theory and practice*

OCDE (1998), *Maintenir la Prospérité dans une Société Vieillissante*. Document de travail awp 3.2 f, OCDE. Disponível em: <http://www.oecd.org/dataoecd/22/6/2428637.pdf>, OMS (2002), *Vieillir en Restant Actif: Cadre d’Orientation*, Genebra, OMS.

Oliveira, A. (2010). O desafio da morte. Lisboa. Notícias Editorial.

Oliveira, M. (2004) Empreendedorismo social no Brasil: atual configuração, perspectivas e desafios: notas introdutórias. *Revista da FAE*.

Oliveira, M. (2004). Empreendedorismo social, combate à pobreza e desafios para geração de emancipação social no Brasil. *Revista Expectativa, Edunioeste*, Cascavel-PR.

Oliveira, G. (2005). Direito da Infância, da Juventude e do Envelhecimento. Coimbra. Coimbra Editora.

Oliveira, J. (2008). Viver a morte – Abordagem Antropológica e Psicológica. Coimbra. Almedina.

Organização Mundial da saúde, www.oms.pt

Pardal, L. et al. (1995). Métodos e Técnicas de investigação social. Porto: Areal

Patel, S. et al. (2006). The Grey Entrepreneurs in UK innovation knowledge development working

Paúl, C. et al. (2005). Envelhecer em Portugal. 1ª Edição. Lisboa: Climepsi Editores

Paúl, C. et al. (2018). Manual do envelhecimento ativo, Lisboa. Lidel-edições técnicas, lda

Pessoa, E. (2005). Tipos de empreendedorismo: semelhanças e diferenças. Disponível em: www.administradores.com.br

Pecegueiro, C. (2018). Profissões, Artes e Ofícios tradicionais portuguesas. Lisboa. Rainha & Neves, lda.

Quivy, R. et al (2013). Manual de Investigação em Ciências Sociais, 4ª Ed. Lisboa Gradiva.

Ribeiro, E. (2008) A perspectiva da entrevista na investigação qualitativa. Araxá/MG. Evidência

Ribeiro, J.L. (1994). A importância da Qualidade de vida para a psicologia da saúde. *Análise Psicológica*.

Rosa, M. et al. (2006). A entrevista na pesquisa qualitativa: mecanismo para a validação dos resultados. Belo Horizonte: Autêntica Editora

Santos, C. et al. (2008). Orientação Empreendedora: Um estudo sobre as consequências do empreendedorismo nas organizações. RAE-electrónica, 7(1), Art. 6.

Schmitz, A. et al. (2011). Estimular o empreendedorismo na terceira idade. Florianópolis: Extensio

Schumpeter, J. A. (1934). The theory of economic development. Cambridge, Mass.: Harvard University Press.

SEBRAE, serviço brasileiro de apoio às micro e pequenas empresas Disponível em: www.agenciasebrae.com.br

Seelos, C. et al. (2005), "Social Entrepreneurship: Creating new business models to serve the poor", Business Horizons, Vol. 48

Shane, S. et al. (2000). The promise of entrepreneurship as a field of research. Academy of Management Review, 25 (1): 217-226.

Shane, S. et al. (2003). Entrepreneurial motivation. Human Resource Management Review, 13(2), 257-279

Shaw, E. et al. (2007), "Social entrepreneurship: Theoretical antecedents and empirical analysis of entrepreneurial processes and outcomes". Journal of Small Business and Enterprise Development, Vol. 14 N.3

Sousa, J. et al. (2011). Como fazer investigação, Dissertações, Teses e Relatórios. Lisboa. Pactor

Spidurso, W. (2005). Dimensões físicas do envelhecimento. São Paulo: Manole.

Turato, E. (2003). Tratado da metodologia da pesquisa clínico-qualitativa: construção teórico-epistemológica, discussão comparada e aplicação nas áreas da saúde e humanas. Petrópolis: Vozes.

Vilelas, J. (2009). O processo de construção do conhecimento. Lisboa: Sílabo

Walker, A. (2002). " A strategy for active ageing". In international social security review. 55 (1).pp.121-140

Weber, P. et al. (2004). Understanding the grey entrepreneur. Journal of enterprising culture

Yin, R. (2005). Estudo de caso: planejamento e métodos. Porto Alegre. Bookman

Yunus, M. (2010), Building Social Business - The new kind of capitalism that serves humanity's most pressing needs, Editorial Presença: Lisboa.

Zhang, T. (2008). Elderly entrepreneurship in na aging U.S. economy: it's never too late. Series on economic development and growth. London: World Swendific

Zimmerman, G. I. (2000). Velhice: aspectos biopsicossociais. Porto Alegre: Artemed editora.

Apêndices

Apêndice I – Inquérito por questionário

Inquérito Por Questionário

O presente questionário tem como finalidade obter dados que permitam realizar um projecto de intervenção de Mestrado em Desenvolvimento Comunitário e Empreendedorismo, a temática “Envelhecimento Ativo e Empreendedorismo Social: Proposta para a criação de um Centro Sénior de Artes e Ofícios em Aljustrel”. Trata-se de um instrumento de recolha de dados aplicado a vários idosos na freguesia de Aljustrel. Garante-se que o anonimato e a confidencialidade dos dados recolhidos sendo estes utilizados exclusivamente na presente investigação e apresentados na Escola Superior de Educação de Beja. Agradeço desde já a sua atenção e colaboração.

Por favor leia cada questão e escreva ou assinale com uma cruz as respostas que considere mais apropriadas às questões que lhe serão enunciadas.

Forma de administração do questionário:

1. Auto administrado ☐
2. Assistido pelo investigador (a) ☐
3. Administrado pelo investigador (a) ☐

1. Escreva a sua idade _____
2. Assinale o seu género
 - 2.1 – Masculino ☐
 - 2.2 Feminino ☐

3. Assinale o seu estado civil
 - 3.1 – Solteiro(a) ☐
 - 3.2 – Casado (a) ☐
 - 3.3 – Viúvo (a) ☐
 - 3.4 – Divorciado (a) ☐

4. Refira o seu grau de instrução ou habilitações literárias
 - 4.1 – Sem estudos ☐
 - 4.2 1^a-4^a Classe ☐
 - 4.3 5^o-6^o Anos ☐
 - 4.4 7^o-9^oAnos ☐
 - 4.5 10^o-12^oAnos ☐

4.6 Ensino Superior ☐

5. Indique qual é a ocupação a que se dedica mais tempo

5.1 – Agricultura ☐

5.2 Doméstica ☐

5.3 Trabalhos manuais ☐

5.4 Floricultura ☐

5.5 Outra ☐

5.5.1 – Indique qual _____

6. Mencione qual das seguintes áreas de actividade profissional que exerceu

6.1- Agricultura ☐

6.2 – Construção Civil ☐

6.3 – Comércio ☐

6.4 – Ensino ☐

6.5 – Saúde ☐

6.6- Outra ☐

6.7 – Indique qual _____

7. Atualmente vive:

7.1 – Sozinho(a) ☐

7.2 – Com o cônjuge ☐

7.3 – Com os filhos ☐

7.4 – Com o cônjuge e os filhos ☐

7.5 – Outros elementos da família ☐

7.5.1 – Mencione qual/quais _____

8. Selecciona a afirmação que, na sua perspectiva, melhor define o conceito de Envelhecimento Activo:

8.1 – Oferece ao idoso uma forma de participar na sociedade em que está inserido ☐

8.2 – Permite que o idoso contribua assim actualmente em várias iniciativas promovidas por eles, mas também pela localidade onde vive ☐

8.3 – Desenvolver e ter oportunidades de trabalho e actividades ocupacionais para o idoso ☐

8.4 – Possibilita que o idoso tenha autonomia na sua vida através da rede de transporte e habitação ☐

8.5 – Proporciona um bom ambiente físico, pessoal, comportamental, económico, social assim como acesso a vários serviços sociais e de saúde ao idoso ☐

9. Na sua opinião as tradições culturais que estão presentes na freguesia podem determinar a forma como a população tende a envelhecer?

9.1 Sim ☐

9.2 Não ☐

10. Participa nos eventos/tradições da sua freguesia?

10.1 Sim ☐

10.2 Não ☐

11. Como avalia o seu estado de saúde

11.1 Mau ☐

11.2 Razoável ☐

11.3 Bom ☐

11.4 Muito Bom ☐

12- Como avalia o seu grau de autonomia

12.1 Mau ☐

12.2 Razoável ☐

12.3 Bom ☐

12.4 Muito Bom ☐

13 –

Porquê? _____

14. Na sua opinião praticar exercício físico é:

14.1 Bastante importante ☐

14.2 Importante ☐

14.3 Pouco importante ☐

15 – Indique a sua satisfação para com as medidas de protecção social para os idosos (pensão por velhice/pensão invalidez/complemento solidário para idoso)

15.1 Bastante satisfeito ☐

15.2 Satisfeito ☐

15.3 Pouco satisfeito ☐

16. Com que frequência passa tempo sozinho (a)

16.1 Sempre ☐

16.2 Muitas vezes ☐

16.3 Às vezes ☐

16.4 Raramente ☐

16.5 Nunca ☐

17- Como classifica o relacionamento com a sua família

17.1 Mau ☐

17.2 Razoável ☐

17.3 Bom ☐

17.4 Muito Bom ☐

18. Como classifica o relacionamento com os seus vizinhos

18.1 Mau ☐

18.2 Razoável ☐

18.3 Bom ☐

18.4 Muito Bom ☐

19. Acha que os jovens estão cada vez menos interessados nos saberes de outrora? _____

20. Acha que certos saberes vão deixar de existir? _____

21. O que acha da criação de um Centro de Artes e Ofícios em Aljustrel?

Apêndice II - Termo de consentimento livre e esclarecido

Termo de Consentimento livre e esclarecido

Eu, Rita Sofia Gonçalves Figueira, discente do 2º.ano do Mestrado em Desenvolvimento Comunitário e Empreendedorismo do Instituto Politécnico de Beja, Escola Superior de Educação estou neste momento a realizar o meu projecto de intervenção intitulado “ Envelhecimento ativo e Empreendedorismo Social: Proposta para a criação de um Centro Sénior de Artes e Ofícios em Aljustrel cujos objectivos principais são:

- a promoção do Envelhecimento Ativo,
- Encontro entre gerações através da valorização dos conhecimentos
- Troca do saber-fazer

A sua participação neste trabalho é fundamental e neste sentido gostaria de contar com o seu consentimento para que lhe possa fazer um inquérito por questionário.

Os dados recolhidos serão exclusivamente usados na presente investigação e apresentados na Escola Superior de Educação de Beja.

Consentimento da participação da pessoa como sujeito

Eu, _____ concordo em participar no inquérito por questionário. Fui devidamente informado (a) e esclarecido (a) pela aluna de Mestrado em Desenvolvimento Comunitário e Empreendedorismo Rita Figueira sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvida, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes da minha participação. Foi-me garantido o sigilo das informações e que posso retirar o meu consentimento a qualquer momento.

Local e data _____ / _____ / _____

Assinatura do sujeito ou responsável:

Apêndice IV : síntese da análise dos questionários aplicados

	Questi onário Variáve l	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
	Forma de preenc himent o do questio nário	Auto admin in.	Auto admi nin.	Auto admi nin.	Auto admin in.	Auto admi nin.	Auto adm inin.	Auto admi nin.	Auto admi nin.	Aut o adm inin.	Aut o adm inin.
1	Idade	68	66	71	69	71	69	69	66	67	70
2	Género	M	F	F	F	M	F	F	F	F	M
3	Estado civil	Casa do	Viúv a	Casa da	Casa da	C	V	C	C	C	C
4	Habilit ações literári as	1º- 4ºano	1º- 4ºan o	1º- 4ºano	1º- 4ano	1º-4º	1º- 4ºan o	Ens. sup.	1º-4º	1º- 4º	1º- 4º
5	Ocupa ção	agricu ltura	Dom estic a	Dom éstica	Domé stica	Ler	agri cultu ra	ler	pintur a	croc het	Tra balh os man uais
6	Área de ativida de profiss ional que exerce u	Sapat eiro	Cost ureir a	Padei ra	taber neira	Vigila nte	Ceif eira	prof esso ra	come rciant e	secre tári a	Arte são
7	Com quem vive	cônjuge	Sozi nha	sozin ha	Cônjuge	Cônj.	Sozi nha	conj	Comj .	Con j.	Con j.

8	Afirma ção que melhor define o conceit o de Envelh ecimen to Activo	8.5	8.1	8.5	8.1	8.1	8.5	8.5	8.1	8.5	8.5
9	as tradiçõ es cultura is que estão presen tes na fregue sia podem determ inar a forma como a popula ção tende a envelh ecer?	Sim	sim	sim	sim	sim	Sim	sim	sim	sim	sim
10	Partici pação em evento	Sim	não	Sim	Sim	Sim	Sim	sim	sim	sim	sim

	s										
11	Avaliação do estado de saúde	Razoável	Razoável	Razoável	Bom	bom	Bom	bom	bom	bom	Bom
12	Avaliação do Grau de autonomia	Bom	Razoável	Bom	Bom	bom	Bom	bom	Bom	Bom	Bom
13	Porquê da avaliação no que toca ao grau de autonomia?	Sou independente	É difícil sair de casa	Consegue fazer as lides domésticas	Independente	Está bem	Estou bem	Independente	Ind.	Indp.	Indp.
14	Prática de exercício físico	Pouco	Pouco	Importante	Bastante importante	Bastante importante	Import.	Import.	imp	Bast. Imp.	Imp.
15	Satisfação para com as medidas de protecção social	Pouco satisfeito	Pouco	Pouco	Pouco	pouco	Pouco	pouco	pouco	pouco	Pouco

	para os idosos										
16	Com que frequência passa tempo sozinho (a)	Às vezes	Sempre	Sempre	Raramente	Raramente	Às vezes	raramente	Raramente	Raramente	Raramente
17	Relacionamento com a família	Bom	Razoável	Razoável	Bom	Bom	Bom	bom	bom	bom	Bom
18	Relacionamento com os vizinhos	Bom	Bom	Muito bom	Bom	Bom	bom	bom	bom	bom	Bom
19	Acha que os jovens estão cada vez menos interessados nos saberes de outrora ?	Sim, já não sabem fazer nada só andam agarrados aos telemóveis	Sim	Pouco interessados	Sim	Poucos incentivos	sim	Sim	Sim	sim	Sim
2	Acha	Sim	Sim	Sim	Sim	Algu	Sim	sim	sim	sim	Sim

0	que certos saberes vão deixar de existir?					ns vão, infelizmente					
21	O que acha da criação de um Centro de Artes e Ofícios em Aljustrel?	Era tão bom	ótimo	Acho bom	excelente	Muito bom, excelente	bom	Boa iniciativa	excelente	bom	ótimo

Apêndice V- Cronograma

<i>Datas</i>	2018	2019
--------------	------	------

	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI
<i>Atividades /Ações</i>											
Pré-Projeto											
Parte I: Enquadramento teórico											
Parte II: Estudo empírico -criação de instrumentos de recolha de dados; -consulta das fontes; -contactos; -Aplicação das entrevistas e dos índices; -Recolha e tratamento dos dados e análise da informação.											
Parte III: Proposta de projeto de intervenção											
Entrega e Apresentação da Dissertação											
Contactos e reuniões com a orientadora											